

FORMAÇÃO NA  
**ESCOLA**

# PROJETO DIDÁTICO

NARRAR POR ESCRITO  
NA PERSPECTIVA  
DE UM PERSONAGEM

4º E 5º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO  
VALE

PARCEIRO



**roda**  
educativa

# FORMAÇÃO NA ESCOLA

---

## PROJETO DIDÁTICO

NARRAR POR ESCRITO  
NA PERSPECTIVA  
DE UM PERSONAGEM

4º E 5º ANO

---

### AUTORES

Língua Portuguesa **Andréa Luize**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

### ORGANIZADORAS

**Érica de Faria Dutra**, **Patrícia Diaz**

e **Priscila de Giovani**

INICIATIVA



PARCEIRO



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Projeto didático : narrar por escrito na perspectiva de um personagem : 4º e 5º ano / Andrea Luize, André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo, SP : Comunidade Educativa CEDAC, 2023. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-99-1

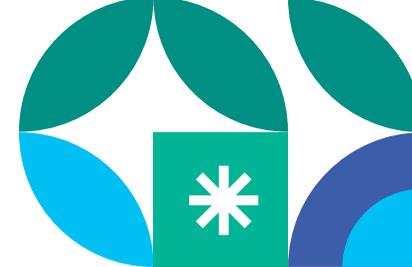
1. Contos (Gênero literário) 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) 3. Narrativas 4. Professores - Formação I. Luize, Andrea. II. Vilela, André. III. Caiuby, Renata. IV. Dutra, Érica de Faria. V. Diaz, Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

23-175310

CDD-370.71

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Professores : Formação : Educação 370.71



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	18
<b>ETAPA 1</b> Compartilhar o projeto .....	19
<b>ETAPA 2</b> Comparar um conto na versão clássica e na versão narrada por um personagem .....	21
<b>ETAPA 3</b> Produzir coletivamente um conto na perspectiva de um personagem .....	26
<b>ETAPA 4</b> Reescrever em duplas um conto narrado por um personagem .....	35
<b>ETAPA 5</b> Revisar a reescrita produzida em duplas .....	45
<b>ETAPA 6</b> Editar a coletânea de narrativas.....	65
<b>ETAPA 7</b> Lançamento da coletânea de narrativas .....	69

## EXPEDIENTE

### Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

#### Fundação Vale

www.fundacaovale.org

#### Conselho de curadores

##### Presidente

Maria Luiza Paiva

##### Diretora presidente

Flavia Constant

##### Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

#### Equipe

Alice Natalizi  
Andreia Prestes  
Felipe de Faria  
Fernanda Fingerl  
Maykell Costa  
Maria Alice Santos

#### Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)  
www.rodaeducativa.org.br

##### Diretora presidente

Tereza Perez

##### Diretoria executiva

Patrícia Diaz  
Ricardo Vilela  
Roberta Panico

##### Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra  
Priscila de Giovani

##### Consultoria

Delia Lerner

##### Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize  
Cristiane Pelissari  
Cristiane Tavares  
Debora Samori  
Paula Stella

##### Elaboração – Artes Visuais

André Vilela  
Renata Caiuby

##### Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha  
Miriam Louise Sequerra  
Renata Grinfeld  
Sandra Mayumi Murakami Medrano

##### Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro  
Maria da Penha Brant  
Renata Caiuby  
Rosa Iavelberg

##### Apoio

Fernanda Martinelli  
Leonardo Carlette

##### Produção editorial

Emily Stephano

##### Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

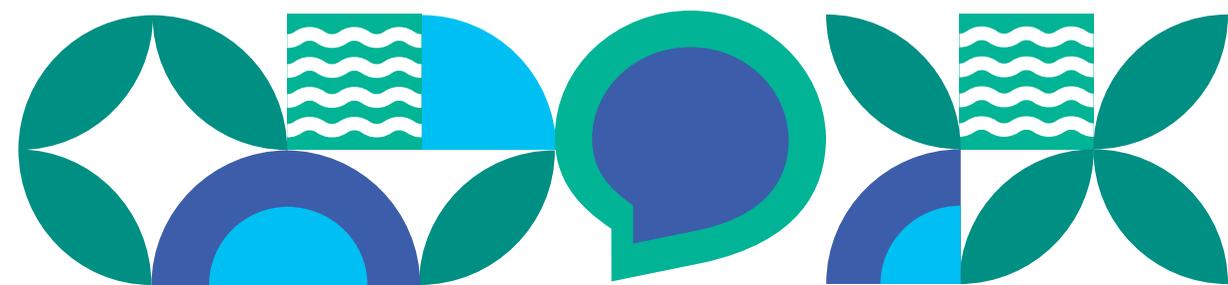
##### Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design



#### Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.



# 1

## INTRODUÇÃO



O projeto *Narrar por escrito na perspectiva de um personagem*<sup>1</sup> – propõe aos e às estudantes o desafio de escreverem uma história bastante conhecida, porém, tendo como narrador um dos personagens principais. Assim, além de produzirem um relato que contemple os episódios do conto clássico escolhido e de buscarem a melhor forma de expressá-los, terão de considerar que, nesse caso, aquele que conta a história não é um narrador onisciente – aquele que está na terceira pessoa e que tem conhecimento de todos os acontecimentos –, mas um dos personagens do próprio conto. Quando se coloca um personagem para apresentar ao leitor a história, a narrativa torna-se marcada por sua subjetividade, já que prevalece o seu ponto de vista particular da história, em vez de um saber universal sobre o enredo. Para que tome conhecimento de outros elementos do conto (a interioridade de outras personagens ou fatos que não presenciou) será necessário a esse narrador buscar alternativas, tais como ouvir de outras personagens relatos que não fazem parte de seu conhecimento direto. Isso traz para os e as estudantes desafios importantes, permitindo que ampliem seus conhecimentos sobre o texto literário e sobre a tarefa de produção desses mesmos textos.

Ferreiro e Siro (2010) destacam que um desafio a ser enfrentado pelo e pela estudante é elaborar de maneira diferente o que se sabe da história e o que é possível inferir a partir do crivo do personagem eleito para assumir a voz narrativa.

---

<sup>1</sup> A elaboração deste projeto tomou como modelo o relato de Ana Siro no livro *Narrar por Escrito do Ponto de Vista de um Personagem – uma Experiência de Criação Literária com Crianças* (Emília Ferreiro e Ana Siro; Editora Ática, 2010) e reproduzirá, em linhas gerais, as etapas descritas nesta experiência.

Para realizar essa tarefa, os e as estudantes precisarão lidar com problemas que envolvem elementos constituintes dos textos narrativos e será fundamental que você, professor ou professora, também os conheçam e os tenham como foco de intervenções em diferentes etapas do projeto:

**Autor e narrador** Num relato de ficção, o autor é aquele que cria as várias dimensões, vinculadas entre si, necessárias à elaboração do texto: ele escolhe os fatos e as ações realizadas por um ou vários personagens. Tais personagens atuam num mundo, também criado pelo autor, e esses acontecimentos, imbricados entre si, compõem uma trama, ou seja, “uma sucessão de transformações que podem afetar os sujeitos da história, os objetos carregados de significado, a temporalidade, os âmbitos em que transcorrem os acontecimentos” (FERREIRO e SIRO, 2010, p. 15). Nesse universo, o narrador também é uma criação do autor: “um ser imaginário que enfoca os fatos de determinada maneira” (FERREIRO e SIRO, 2010, p. 16), dando-lhes sua voz para contar a história aos leitores. É por meio do narrador que o autor faz chegar aos leitores a história que criou e, além do mais, faz com que tal narrador conte essa história de determinada maneira.

No caso dos e das estudantes, precisarão definir quem será seu narrador, ou seja, como a história será comunicada a outros leitores e a forma como darão conta desta tarefa. Em outras palavras, comporão para o conto clássico já bastante conhecido uma nova versão, o reescrevendo a partir do ponto de vista de um personagem.

**Focalização ou ponto de vista** O autor também cria, nos relatos de ficção, a focalização, escolhendo como o narrador vai contar aquilo que ocorre: como os fatos serão apresentados e a forma de enunciá-los. **“Focalizar significa assumir uma perspectiva, adotar um ângulo de visão dos acontecimentos que atribua um sentido específico aos fatos. Trata-se de um filtro, um crivo pelo qual se faz passar a informação transmitida por meio do discurso narrativo”** (FERREIRO e SIRO, 2010, p. 16). O modo como a história será contada depende da perspectiva do narrador eleito: ele conta o que sabe, e o que ouviu de outros personagens, e o faz sob seu próprio ponto de vista.

Para os e as estudantes, trata-se de considerar como compor a história de forma que soe verossímil; de decidir como contar aquilo que o personagem não vivenciou; como chamar a atenção dos leitores e despertar nele sentimentos, tais como compaixão e cumplicidade ou mesmo raiva e medo. Para resolver esses problemas, terão que lidar com diversos recursos de linguagem (como comparações, metáforas, uso de ironias, breves descrições, etc.).

Ao longo do projeto, alguns problemas centrais, oriundos da necessidade de lidar com esses elementos da narrativa literária, se colocarão aos e às estudantes, entre eles:

**Quem conta e a partir de onde conta** O personagem desconhece parte dos fatos da história. “Nesse caso, torna-se necessário elaborar um complicado desdobramento: o eu que conta será personagem no plano da história e narrador no plano da narração. Contar da perspectiva de um ‘eu protagonista’ pressupõe que personagem e narrador só podem ter acesso à sua própria interioridade e àquela que inferem do comportamento ou das exteriorizações das demais personagens” (FERREIRO e SIRO, 2010, p. 19). Por exemplo: Chapeuzinho Vermelho não sabe como foi o encontro da avó com o lobo, uma vez que não o presenciou. Para poder incluí-lo em seu relato (se isso for considerado relevante pelo autor), será necessário explicar ao leitor como teve acesso a esse fato, ou seja, o autor terá que imaginar uma forma de fazer com que a personagem tome conhecimento do fato.

Os e as estudantes precisarão utilizar recursos para que o narrador-personagem compartilhe uma história plausível e compreensível, justificando como sabe determinados acontecimentos e, em alguns casos, até omitindo outros que não sejam tão relevantes. É preciso, porém, “[...] preservar a natureza do relato evitando que se converta em outra história” (FERREIRO e SIRO, 2010, p. 29).

**Como se conta e para quem se conta** Além de decidir o que contar e como ter acesso a fatos que não tiveram a participação da personagem, mas que são relevantes e necessários à história, o relato do narrador deve incluir características do personagem. Assim, a ingenuidade de Chapeuzinho Vermelho, a maldade da madrasta de Cinderela e a crueldade e esperteza do lobo devem ser evidenciadas não apenas no conteúdo, mas na maneira de contar, exprimindo seus traços de personalidade. “Dependendo de quem conta, revelam-se ou ocultam-se coisas diferentes às demais personagens no âmbito da história, e revelam-se (ou não) certas coisas ao leitor. Se o narrador decide ser cruel, talvez tente criar cumplicidade com o leitor, apelando para uma compreensão de suas inevitáveis razões. Se o narrador decide manter a ingenuidade, talvez conquiste a compaixão do leitor ou sua irritação mais profunda. Considerar os efeitos do saber, do fazer saber e a maneira de fazê-lo diante dos leitores envolve sérios problemas discursivos.” (FERREIRO e SIRO, 2010, p. 29).

Ao final do projeto, as várias versões dos contos produzidos vão compor uma coletânea de narrativas ilustradas pela turma, que poderá ser doada à biblioteca da escola para que as histórias sejam lidas também pelas séries de estudantes menores.

## QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto	<b>Atividade 1</b> Leitura de um conto clássico e roda de conversa sobre narradores
2. Comparar um conto na versão clássica e na versão narrada por um personagem	<b>Atividade 2</b> Leitura de um conto clássico e roda de conversa sobre narradores <i>1ª parte:</i> Leitura de um conto na perspectiva de um personagem <i>2ª parte:</i> Comparação das versões com foco na caracterização de personagens e composição de registro
	<b>Atividade 3</b> Comparação das versões: episódios apresentados <i>1ª parte:</i> Releitura das versões em grupos e registro da lista de episódios <i>2ª parte:</i> Comparação dos episódios inseridos nas versões do conto
3. Produzir coletivamente um conto na perspectiva de um personagem	<b>Atividade 4</b> Leitura do conto <i>Chapeuzinho Vermelho</i> com foco na caracterização de personagens Leitura de uma versão e registro das características dos personagens
	<b>Atividade 5</b> Produção coletiva da reescrita do conto narrado por um personagem
	<b>Atividade 6</b> Revisão coletiva da reescrita do conto
4. Produzir em duplas um conto narrado por um personagem	<b>Atividade 7</b> Leitura dos contos <i>O lobo e os sete cabritinhos</i> e <i>Cinderela</i> , definição das duplas e conversa sobre pontos de vista de narradores
	<b>Atividade 8</b> Seleção e caracterização do personagem que será narrador e lista de episódios <i>Aula 1:</i> Seleção e caracterização do personagem-narrador <i>Aula 2:</i> Lista de episódios e marcações
	<b>Atividade 9</b> Reescrita de nova versão do conto pelas duplas de estudantes

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
5. Revisar a reescrita produzida em duplas	<b>Atividade 10</b> Revisão pelas duplas
	<b>Atividade 11 (Artes Visuais)</b> Produção de ilustrações: Pesquisa de referências
	<b>Atividade 12</b> Revisão coletiva de textos – caracterização do narrador e manutenção do foco narrativo – e revisão em duplas <i>Aula 1:</i> Revisão coletiva de trechos <i>Aula 2:</i> Retomada dos textos pelas duplas e nova revisão
	<b>Atividade 13 (Artes Visuais)</b> Produção das ilustrações dos textos
	<b>Atividade 14</b> Revisão com intercâmbio entre duplas <i>1ª parte:</i> Leitura e troca de comentários <i>2ª parte:</i> Retomada e revisão do texto pelas duplas de autores
	<b>Atividade 15</b> Revisão de pontuação e de aspectos notacionais <i>1ª parte:</i> Revisão pelas duplas e com apontamentos do professor ou da professora <i>2ª parte:</i> Revisão com corretor ortográfico
6. Editar a coletânea de narrativas	<b>Atividade 16 (Artes Visuais)</b> Elaboração do projeto gráfico do conto
	<b>Atividade 17</b> Produção de sumário e introdução
7. Lançamento da coletânea de narrativas	<b>Atividade 18 (Artes Visuais)</b> Finalização das produções e produção de padrões decorativos nas páginas do livro
	<b>Atividade 19</b> Lançamento da coletânea de narrativas

## EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM<sup>1</sup>

### Em relação à leitura:

- Leia e compreenda, com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando elementos da estrutura narrativa, em especial neste projeto, personagens e narradores;
- Ouça a leitura e leia diferentes versões dos contos clássicos incluídos no projeto;
- Compare diferentes versões de contos clássicos e observe recursos de linguagem próprios a esses textos narrativos;
- Progrida em sua capacidade de ler com autonomia;
- Aprecie as diferentes formas de contar uma história, atendo-se à caracterização das personagens, ao vocabulário e aos recursos para a localização dos eventos no tempo da narrativa;
- Identifique narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e em terceira pessoa.

### Em relação à escrita:

- Planeje, textualize, revise e edite o texto, com a colaboração dos e das colegas e o apoio do professor ou da professora, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto;
- Produza narrativas coerentes, contemplando os episódios centrais dos contos clássicos tomados como referência;
- Conte a história trabalhada do ponto de vista de uma das personagens, considerando aquilo que sabe e suas características;
- Identifique no texto problemas decorrentes do ponto de vista escolhido e consiga resolvê-los, contando com a ajuda dos e das colegas e do professor ou da professora;
- Preocupe-se em utilizar recursos que tornem seu texto mais interessante para o leitor, como vocabulário apropriado, recursos para caracterizar as personagens e localizá-las no tempo de cada fato da narrativa e discurso indireto;
- Procure incluir, no modo como produz seu relato, recursos que permitam ao leitor inferir as características de personalidade mais marcantes da personagem-narrador, como a astúcia do lobo, a maldade da madrasta ou a ingenuidade de Chapeuzinho, seja por meio de ações e pensamentos, seja pelo uso de substituições lexicais (exemplo, ao referir-se ao lobo, utilizar “o esperto animal”).

### Ao revisar seu texto:

- Escreva corretamente palavras com regularidades ortográficas já discutidas anteriormente, incluindo regras de acentuação, e palavras ou expressões recorrentes no conto clássico trabalhado;
- Concorde substantivo ou pronome e verbo;
- Utilize sinais de pontuação adequados ao discurso, entre eles, ponto final, de exclamação, de interrogação, dois pontos e travessão em diálogos, vírgulas em enumerações.

### Em relação às Artes Visuais:

- Pesquise referências para uma produção artística;
- Utilize procedimentos de desenho de memória e de imaginação;
- Mobilize diferentes elementos da linguagem visual, como ponto, linha, forma, cor e textura em suas composições;
- Explore diferentes materiais, suportes e instrumentos para o desenho, pintura e colagem, buscando soluções para representar suas ideias e aspectos do texto ilustrado;
- Represente personagens e passagens literárias por meio do desenho;
- Aprecie imagens de referências, suas próprias produções e dos e das colegas;
- Crie ilustrações com os procedimentos escolhidos;
- Planeje em duplas o projeto gráfico do conto;
- Defina as partes do texto escrito que serão ilustradas;
- Escolha as ilustrações elaboradas nas aulas de Artes que serão utilizadas no livro;
- Defina a relação entre texto e imagem;
- Pesquise padrões e iluminuras para as margens das páginas do livro;
- Selecione e organize materiais para o trabalho;
- Produza estampa de carimbos.

<sup>1</sup> Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

## PREPARAÇÃO

Para potencializar intervenções ao longo do projeto, é importante:

- Conhecer bem os contos clássicos, e suas versões, que serão utilizados como base para as produções dos e das estudantes, tanto a coletiva, quanto as que serão realizadas em duplas (considere os contos sugeridos);
- Conhecer as histórias narradas por personagens, sugeridas pelo professor ou professora e para leitura pelos e pelas estudantes ao longo do projeto (considere as histórias sugeridas);
- Identificar recursos utilizados pelos autores na composição das narrativas em primeira pessoa feitas por personagens de contos clássicos, seja para contar a história, seja para marcar características e pontos de vista, tais como uso de discurso indireto, substituições lexicais, descrições, omissões, etc.;
- Disponibilizar para os e as estudantes, em todas as atividades do projeto, os livros de contos clássicos utilizados, bem como outros que contenham narrativas em primeira pessoa feitas por personagens de contos, em diferentes formatos; fazer um mapeamento das possibilidades e conhecimentos dos e das estudantes da turma como escritores, de forma a compor as duplas de trabalho produtivas e indicar os contos clássicos, com diferentes graus de desafios, com os quais cada qual irá trabalhar. Uma atividade que favorece este mapeamento é propor a reescrita individual de um conto clássico a partir de uma versão lida para a turma. É preferível trabalhar com um conto curto, como “Cachinhos Dourados” ou “A princesa e a ervilha”, por exemplo. A recomendação é propor aos e às estudantes que escrevam a história, depois de releituras, tal qual a conhecem. A partir dessas produções será possível mapear, entre outros aspectos: a inserção dos episódios centrais da história; a relação estabelecida entre eles; o uso da linguagem formal característica dos contos clássicos; a presença de expressões típicas; o uso de marcadores temporais; o uso de substituições lexicais, especialmente na referência aos personagens; a inserção de pontuação; a concordância entre substantivos ou pronomes e verbos; a adequação dos tempos verbais. Ainda sobre este mapeamento, vale salientar a recomendação de que questões ortográficas não sejam avaliadas. O desafio da produção textual coloca um conjunto significativo de demandas aos e às estudantes e é esperado que não se ocupem intensamente de resolver problemas relacionados à grafia das palavras numa primeira versão. Portanto, mapear a ortografia, neste caso, não explicitará, de fato, os conhecimentos já construídos pelos e pelas estudantes;
- Considerar que para todas as propostas, sejam coletivas – focadas na apresentação ou discussão de conteúdos –, sejam em duplas, grupos ou individuais, a acessibilidade precisa ser um fator constante nos planejamentos que vocês realizam, professores e professoras. Nesse sentido, também importa prever a possibilidade de uma redução das etapas previstas no projeto favorecendo a participação de determinados estudantes. Trata-se de um aspecto fundamental para que todas e todos estudantes possam participar, aprender e contribuir

com o aprendizado uns dos outros. A acessibilidade é uma peça-chave para lidarmos com um dos maiores desafios da educação atual: promover a participação de todas, todos e cada estudante, sem deixar ninguém para trás, considerando as características pessoais, os conhecimentos já adquiridos sobre os conteúdos previstos no projeto e as características da turma com a qual se trabalha, de modo a contribuir com seu desenvolvimento integral.





## HISTÓRIAS RECOMENDADAS PARA ESTE PROJETO

### VERSÕES DE OS TRÊS PORQUINHOS

- *Livro de Histórias* – escrito por Georgie Adams e ilustrado por Peter Utton – Companhia das Letrinhas
- *Contos de Fadas* – escrito por Maria Tatar – Jorge Zahar Editor
- *A Verdadeira História dos Três Porquinhos* – Jon Scieszka, ilustrado por Lane Smith – Companhia das Letrinhas

### VERSÕES DE CINDERELA

- *Contos de Fadas* – Irmãos Grimm – Col. Grandes Obras da Cultura Universal vol. 16 – Ed. Itatiaia
- *Contos de Fadas* – Maria Tatar – Jorge Zahar Editor
- *Volta ao Mundo em 52 Histórias* – Neil Philip, ilustrado por Nilesh Mistry – Companhia das Letrinhas

### VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

- *Contos de Fadas* – Irmãos Grimm – Col. Grandes Obras da Cultura Universal vol. 16 – Ed. Itatiaia
- *Contos de Fadas* – Maria Tatar – Jorge Zahar Editor (esta obra traz duas versões do conto, uma escrita pelos Irmãos Grimm e outra por Charles Perrault)
- *Contos de Perrault* – Fernanda Lopes de Almeida, ilustrado por Elisabeth Teixeira – Ed. Ática
- *Chapeuzinho Vermelho* – Maria Heloisa Penteado, ilustrado por Anastassija Archipowa – Ed. Ática

### VERSÕES DE O LOBO E OS SETE CABRITINHOS

- *Contos de Fadas* – Irmãos Grimm, ilustrado por Elzbieta Gaudasinska – Companhia das Letrinhas
- *Contos de Fadas* – Irmãos Grimm – Col. Grandes Obras da Cultura Universal vol. 16 – Ed. Itatiaia

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O projeto será composto por várias etapas que contemplarão situações de escrita e de leitura pelos e pelas estudantes, bem como escritas ditadas por você, professor ou professora, e leituras em voz alta que poderão fazer para a turma. Essas quatro situações fundamentais são justificadas e possuem importantes orientações de encaminhamento no Caderno de Situações Didáticas que, em consonância com as sugestões e os detalhamentos das atividades que serão feitos a seguir, poderão atuar como apoio aos planejamentos que você fará.

### Produção das ilustrações

Neste projeto é apresentada também uma sequência de quatro aulas de Artes Visuais para a realização das ilustrações dos contos escritos pelos e pelas estudantes, organizados em duplas. Cada dupla irá definir quantas ilustrações quer inserir em seu texto e escolher o que cada uma delas vai representar, além de qual técnica ou procedimento será utilizado nesta produção. Da mesma forma, cada dupla produzirá uma ilustração para o texto criado coletivamente pela turma, escolhendo também o procedimento, técnica e material para tal.

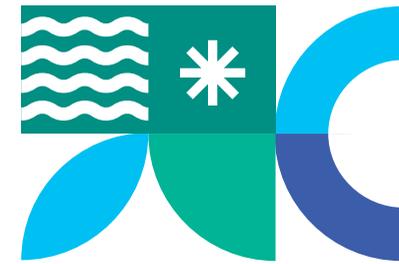
As ilustrações serão produzidas em uma folha de papel de desenho e depois coladas ou encartadas nas páginas do livro, podendo ser realizadas por meio de diversas técnicas, como desenho, pintura, colagem e até mesmo carimbo e gravura. Os professores e as professoras podem deixar que os e as estudantes determinem os procedimentos ou determinarem quais serão utilizados. A escolha do procedimento para as ilustrações está relacionada ao resultado estético que se quer dar ao livro.



Para ampliar o trabalho com desenho e técnicas de ilustrações já desenvolvidos nas aulas de Arte, sugerimos a realização das atividades propostas nos *Cadernos de Atividades Habituais e Sequências Didáticas de Artes Visuais* para que os e as estudantes tenham mais subsídios para produzirem o produto final do projeto e para que as aprendizagens estabelecidas por meio dos objetivos aqui propostos sejam asseguradas.

# 2

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



### ETAPA 1

## COMPARTILHAR O PROJETO

#### ATIVIDADE 1

### LEITURA DE UM CONTO CLÁSSICO E RODA DE CONVERSA SOBRE NARRADORES

No momento planejado para esta atividade, que pode ser o de leitura diária de textos literários, é importante compartilhar com os e as estudantes que você lerá um conto clássico, certamente já bastante conhecido, *Os três porquinhos*, indicado no item “Histórias recomendadas para este projeto”. É possível que alguns se manifestem, visto que tendem a considerar esse tipo de história pouco interessante, mais destinada às crianças menores. Vale explicar que essa leitura se justifica pelo trabalho que farão – e que o professor ou a professora detalhará ao final da atividade – e, por isso, devem ouvir atentamente a leitura do conto, sobretudo para conhecer bem cada um dos personagens que integra a história.

A leitura da história em voz alta para os e as estudantes pode ser feita neste momento com pausas em trechos que, de algum modo, descrevam os personagens, instigando essa observação por parte da turma, por exemplo, propondo questões tais como: “Como esse primeiro porquinho é descrito?”, “Por que esse porquinho constrói uma casa tão frágil?”.

Ao longo da situação de leitura, tanto nesta atividade quanto nas demais, é importante avaliar junto aos e às estudantes como cada qual está se situando na interação com o conto, tendo em vista, por exemplo, possíveis adequações feitas para favorecer a acessibilidade.

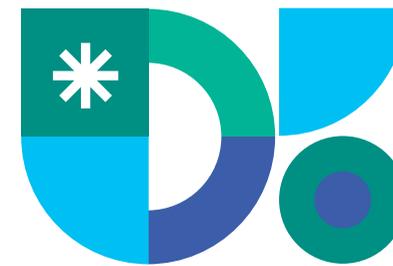
Ao final da leitura, vale iniciar uma conversa sobre narradores. Isso pode ser feito por meio de perguntas à turma: “Acreditam que essa história seria contada deste mesmo modo se quem a contasse fosse o porquinho que construiu a casa de palha?” É interessante instigá-los a comentar como seria essa narrativa: “Será que o porquinho se apresentaria como preguiçoso? Como ele poderia explicar o fato de ter feito uma casa de palha?”, “Como será que ele contaria o episódio em que o lobo bate à sua porta?”, “Se ele foi comido pelo lobo, onde poderia estar narrando a história, agora?”. Em seguida, convide-os a pensar na perspectiva do lobo: “Como o lobo contaria essa mesma história?”, “Como ele se apresentaria aos leitores?”.

Além da conversa, professores e professoras, é possível propor variações nas formas de expressão para estudantes que tenham essa demanda, por exemplo, ofertando a possibilidade de se manifestarem e se comunicarem por meio do desenho ou da escrita – neste caso.

Depois de uma rodada de possibilidades apresentadas pelos e pelas estudantes, é interessante compartilhar o fato de que muitos autores profissionais se dedicaram a escrever histórias, a partir dos contos clássicos, mas contadas por um de seus personagens. Importa compartilhar também que essa será a proposta para o projeto Coletânea de narrativas: coletivamente e depois em duplas escreverão contos clássicos narrados do ponto de vista de personagens e comporão uma coletânea, um livro contendo várias histórias a partir dos contos *Chapeuzinho Vermelho* (na produção coletiva), *O Lobo e os Sete Cabritinhos* e *Cinderela* (na produção em duplas) que será entregue à biblioteca escolar. Para isso, precisarão ouvir, ler e analisar diferentes contos e versões, identificando como os autores apresentam o personagem que narra, como ele conta partes que não viveu das histórias, etc. Pode-se concluir, então, a atividade informando que na próxima aula dedicada ao projeto conhecerão uma versão diferente do conto *Os três porquinhos*.



Drazen Zigic/Envato



## ETAPA 2

# COMPARAR UM CONTO NA VERSÃO CLÁSSICA E NA VERSÃO NARRADA POR UM PERSONAGEM

### ATIVIDADE 2

## LEITURA DE UM CONTO CLÁSSICO E RODA DE CONVERSA SOBRE NARRADORES

### 1ª PARTE: LEITURA DE UM CONTO NA PERSPECTIVA DE UM PERSONAGEM: A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS, VERSÃO NARRADA PELO LOBO

De início, é interessante retomar com a turma a história lida na Atividade 1: “Era contada por um personagem?”, “Quem eram os personagens do conto?”, “Como eles eram?”, “O que acontece na história?”.

Pode-se apresentar, então, a história que será lida: *A verdadeira história dos três porquinhos*, livro escrito por Jon Scieszka, da Editora Companhia das Letrinhas. Essa é uma situação de leitura por meio do professor ou professora para a turma.

Uma primeira leitura do conto pode ser feita integralmente, com interrupções somente se trazidas pelos e pelas estudantes. Ao final, vale abrir espaço para comentários opinativos: quem já conhecia, se gostaram ou não da história, etc.

### 2ª PARTE: COMPARAÇÃO DAS VERSÕES COM FOCO NA CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS E COMPOSIÇÃO DE REGISTRO

Nesta segunda parte da atividade, é importante propor uma conversa sobre as diferenças entre as duas versões do conto, especialmente no que se refere à caracterização de personagens. Neste momento, podem ser colocadas para a turma algumas questões que instiguem comparações, por exemplo: “Quem conta a história em cada versão?”; “Quais características do lobo aparecem na primeira versão? Em que passagens do conto isso é apresentado?”; “As características do lobo na primeira versão também aparecem na segunda? Como aparecem?”; “Há características diferentes do lobo nesta última? Em que passagens do texto elas são apresentadas?”; “Na primeira versão, há informações sobre os Porquinhos que não aparecem na segunda. Quais são? Por que isso ocorre?”

No caso destas duas versões de *Os três porquinhos* as diferenças se justificam pela presença do lobo como narrador no segundo conto apresentado à turma, ou seja, são marcadas pela definição de quem conta a história, de como esse personagem se apresenta e do ponto de vista que adota.

Assim, é fundamental que os e as estudantes percebam o modo como o narrador descreve o lobo e suas características na primeira versão e a forma como o próprio lobo procura “disfarçar” tais características na segunda versão. A esse respeito, pode-se perguntar aos e às estudantes como esse segundo narrador busca convencer os leitores de sua versão dos fatos. É interessante chamar a atenção para a forma como o lobo se apresenta, já tentando justificar o fato de não ser “mau” – um lobo tentando enganar o leitor e justificar suas ações.

Considerando as questões levantadas nessa conversa, é interessante elaborar de forma coletiva um quadro comparativo, focado essencialmente nas características do lobo. Isso será bastante importante posteriormente, quando for encaminhada a produção coletiva, visto que a proposta envolverá a escrita de uma versão de *Chapeuzinho Vermelho* na perspectiva deste mesmo personagem, o lobo. Por ser um personagem-tipo, que mantém suas características nas versões clássicas, esse quadro será também um apoio para este outro momento do projeto.

Lembrem-se que, para favorecer a acessibilidade, pode-se oportunizar outras formas de manifestação e comunicação por parte dos e das estudantes, além da conversa, como um registro escrito, um desenho, um esquema, etc. A seguir, um exemplo de quadro para o registro:

VERSÕES: OS TRÊS PORQUINHOS		
	<i>Os três porquinhos</i> (pelo narrador tradicional/ onisciente)	<i>A verdadeira história</i> <i>dos três porquinhos</i> (pelo próprio lobo)
<b>Como o lobo é caracterizado?</b>		

Para a elaboração do quadro, que depois será afixado no mural, é importante evidenciar as características do lobo: na primeira versão o narrador mostra o quanto ele é ameaçador e ardiloso, pois tenta enganar o porquinho ao tentar subir pela chaminé. Na segunda, as “falsas intenções” do lobo reaparecem maquiadas por argumentos pouco convincentes. Para apoiar os e as estudantes nessa análise pode-se reler alguns trechos do conto, como por exemplo:

*“Eu não sei como começou todo esse papo de lobo mau, mas está completamente errado.*

*Talvez seja por causa de nossa alimentação.*

*Olha, não é culpa minha se os lobos comem bichinhos engraçadinhos como coelhos e porquinhos. É apenas nosso jeito de ser. Se os cheeseburguers fossem uma gracinha, todos iam achar que você é mau.”*

Conforme os e as estudantes fazem suas colocações, o registro no cartaz pode ser composto por você, professor ou professora. Neste registro, vale evitar frases longas, utilizando, ao contrário, informações bem objetivas e palavras-chave (lobo se apresentando como bom; lobo se justificando por ter fome, etc.), sintetizando as comparações e favorecendo retomadas posteriores.

Ao término da atividade, o cartaz pode ser afixado em um mural. É importante informar aos e às estudantes que farão ainda outras comparações entre essas duas versões na próxima aula.

### ATIVIDADE 3

## COMPARAÇÃO DAS VERSÕES: EPISÓDIOS APRESENTADOS

#### 1ª PARTE: RELEITURA DAS VERSÕES EM GRUPOS E REGISTRO DA LISTA DE EPISÓDIOS

Novamente, a atividade envolve uma comparação entre as versões do conto *Os três porquinhos* já trabalhadas com a turma. Dessa vez, o aspecto a ser observado e discutido com os e as estudantes diz respeito à presença e à sequência de apresentação dos episódios em cada uma das versões.

Nessa conversa é importante que os e as estudantes observem que se conta a mesma história. As variações de informação em cada versão decorrem da diferença entre os narradores. Para que possam observar esse aspecto, faz-se necessário uma retomada mais apurada das versões. Por isso, a

sugestão de encaminhamento é que a turma, dividida em grupos, releia as histórias. Pode-se organizar os grupos de forma que metade da turma leia o conto clássico e metade leia a versão narrada pelo lobo, atentando-se aos episódios presentes e os registrando numa lista para favorecer a comparação. Um ou uma das estudantes de cada grupo pode ser encarregado ou encarregada desse registro, sendo apoiado pelos demais. Pode-se também convidar um ou dois estudantes com boa fluência leitora para que leiam o conto em voz alta para os e as colegas, dividindo-se nessa função. Se houver mais de um exemplar de cada livro utilizado, pode-se dividir a turma em grupos menores. Caso contrário, a divisão poderá ser em apenas dois grupos, um com cada versão do conto.

Durante a tarefa, algumas intervenções podem ser valiosas para favorecer as observações dos grupos acerca dos episódios e de como registrá-los, entre elas: orientar a escrita em formato sintético, sem excesso de detalhamentos e sem reescrever o conto. Pode-se, inclusive, ofertar alguns exemplos: “Vocês estão dizendo que o lobo começa contando quem ele é e explicando que é mal compreendido apenas pelo que ele come, certo? Vocês podem escrever, então: ‘lobo se apresenta e explica o que come’”. Ou, no caso da outra versão: “A história começa com a Mãe Porca dizendo que os Porquinhos cresceram, ficaram lindos e deveriam construir suas casas. Podem colocar somente: ‘Mãe Porca diz aos filhos para construir suas casas’”.

Outra intervenção importante é assegurar que os grupos estejam atentos à sequência e a todos os episódios relevantes do texto, aqueles que não podem faltar para contar a história. Assim, caso observe que algum grupo deixou de lado um episódio central, como a forma como o lobo devora o primeiro porquinho, por exemplo, oriente-o a retomar o trecho do conto e verificar se essa informação faz diferença para o leitor entender a narrativa.

## 2ª PARTE: COMPARAÇÃO DOS EPISÓDIOS INSERIDOS NAS VERSÕES DO CONTO

Ao término da organização das listas de episódios, a proposta é encaminhar uma discussão coletiva, instigando a comparação por parte dos e das estudantes. O objetivo central desta discussão é que a turma compreenda que existem diferenças na narrativa dos fatos entre a primeira e a segunda versão e que isso se relaciona ao lobo como narrador. Como a primeira versão é centrada naquilo que os porquinhos vivenciaram, existem informações que o lobo não presenciou. Na segunda versão, contada pelo lobo, temos informações que o lobo viveu (ou inventou) e que não foram incluídas na primeira. Este é o exemplo da menção à presença da polícia ou mesmo ao xingamento da avó do lobo pelo terceiro Porquinho. Do mesmo modo, para citar outro exemplo, na versão narrada pelo lobo não se informa ao leitor sobre a presença da Mãe Porca, tampouco de seu pedido para que os filhos construíssem suas respectivas casas. Certamente, o lobo não sabia desse fato e não se considerou relevante inseri-lo.

Para que a comparação aconteça, o grupo que listou os episódios da versão clássica pode começar lendo o primeiro episódio elencado. Em seguida, o grupo que organizou a lista a partir da outra versão lê o primeiro episódio. Seguem assim, comparando o que se inseriu numa história e na outra.

Durante essa discussão, não importa apenas identificar os episódios diferentes, mas também aqueles centrais e que, por isso, aparecem em ambas as versões. Nesse sentido é importante, para os e as estudantes, entender que se trata de um conjunto de episódios que assegura aos leitores que a mesma história está sendo contada.

Do mesmo modo, é interessante que a turma discuta quais foram os episódios inseridos na versão narrada pelo lobo que não aparecem na primeira versão, justamente porque o personagem procura, todo o tempo, explicar suas atitudes ao leitor. É um lobo que tenta não parecer cruel e esperto, como na versão clássica: ele vai à casa dos Porquinhos somente pedir um pouco de açúcar, a fome o faz comer os dois primeiros porquinhos e, no caso do terceiro, ele foi movido pela vingança, afinal teve sua avó xingada. O ponto de vista que adota esse personagem marca a forma como os episódios são contados por ele.

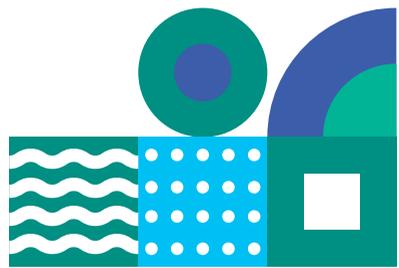
Ao final, pode-se reiterar para os e as estudantes que a primeira versão é contada por um narrador onisciente, que conta a história sem tomar parte nela, sem empregar qualquer ponto de vista, e que sabe todos os episódios, bem como o que sente e pensa cada personagem. Na segunda, temos um narrador que, por ter participado da história, sabe alguns dos fatos e os conta empregando seus próprios sentimentos e motivações.



### SUGESTÃO DE ETAPA ADICIONAL

Se, no decorrer das etapas 1 e 2, você perceber que os e as estudantes pouco conhecem os contos clássicos e/ou apresentam pouco conhecimento nas análises propostas em relação à linguagem escrita, acrescente mais uma etapa “Retomar os contos clássicos e discutir narradores possíveis e pontos de vista”. **Acesse no QR Code.**





## ETAPA 3 PRODUZIR COLETIVAMENTE UM CONTO NA PERSPECTIVA DE UM PERSONAGEM

### ATIVIDADE 4

#### LEITURA DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO” COM FOCO NA CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS

Ao iniciar esta atividade, é interessante retomar com a turma a proposta central do projeto: produzir versões de contos clássicos contadas por personagens. Nesta atividade, se dedicarão a analisar outro conto bastante conhecido, *Chapeuzinho Vermelho*, uma das versões sugeridas neste projeto para buscar características de dois de seus personagens: o Lobo e a Chapeuzinho Vermelho. Mais adiante, escolherão um deles para ser o narrador da versão que produzirão coletivamente.

Esta parte da proposta pode ser encaminhada coletivamente, tendo você, professor ou professora, como leitor para os e as estudantes da versão do conto que é usualmente mais conhecida, registrada por Jacob e Wilhelm Grimm. Explique para a turma que ouvirão a história *Chapeuzinho Vermelho* e que, além de retomarem a narrativa e seus episódios, devem se atentar às características do lobo e de Chapeuzinho Vermelho, deixando para comentá-las ao final da leitura.

O conto pode ser lido sem interrupções, com exceção daquelas trazidas eventualmente pelos e pelas estudantes. Ao término da leitura, cada estudante deve receber o quadro reproduzido para os registros. Para que tenham a oportunidade de discutir, pode-se organizá-los e organizá-las em duplas para a tarefa: retomar a história ouvida e listar características dos dois personagens centrais.

É importante que o livro contendo a história lida fique disponível para consulta pelas duplas. Se existir na unidade escolar mais de um exemplar do mesmo título pode-se disponibilizá-los, favorecendo consultas por mais de uma dupla simultaneamente.

É esperado que os e as estudantes identifiquem rapidamente características explícitas no texto, tais como o fato de a menina ser “encantadora” e adorada por todos. Por isso, durante a atividade, circulando entre as duplas, é interessante instigar os e as estudantes a levar em conta características não tão evidentes, implícitas em ações, falas e pensamentos. Assim, por exemplo, no trecho:

*“Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. Como não tinha a menor ideia do animal que ele era, não teve um pingão de medo.”*

Aqui, é possível identificar que a menina era ingênua, tola, desconhecendo a maldade do lobo e sem desconfiar de suas intenções. Neste outro trecho, vê-se um lobo mal-intencionado e se achando esperto:

*“O lobo pensou com seus botões: ‘Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser ainda mais suculenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais papar as duas.’”*

Chamar a atenção dos e das estudantes para a possibilidade de identificar características dos personagens também por meio de suas falas e de suas ações é bastante importante, já que amplia o conhecimento que se tem de cada um deles e também das estratégias pelas quais os autores apresentam marcas de um dado personagem nas narrativas. Ao circular pela sala, acompanhando a discussão e o registro das duplas, é interessante, então, retomar trechos do conto, lê-los para os e as estudantes e ajudá-los e ajudá-las a identificar o que se pode descobrir sobre o personagem a partir deles.

Ao término da tarefa realizada pelas duplas, é interessante realizar uma socialização, compondo um novo quadro, agora coletivo, que permita reunir as características observadas. Também neste momento, professores e professoras, caso características importantes e implícitas não tenham sido contempladas nos registros das duplas de estudantes, pode-se chamar a atenção para elas, sempre com o cuidado de retomar passagens do conto lido em que aparecem, de forma a aproximar os e as estudantes das estratégias utilizadas pelos autores.



#### SUGESTÃO DE ETAPA ADICIONAL

Se tiver tempo para mais uma aula, recomendamos que nesta etapa realize a análise de mais uma versão do conto *Chapeuzinho Vermelho*, faça uma comparação entre as versões e eleja com o grupo qual das versões será eleita para a reescrita que será realizada a seguir. **Acesse no QR CODE a seguir.**



## ATIVIDADE 5

### PRODUÇÃO COLETIVA DA REESCRITA DO CONTO NARRADO POR UM PERSONAGEM

#### PREPARAÇÃO

Para esta atividade recomendamos que a produção do texto, que será ditada pelos e pelas estudantes e escrita por você, professor ou professora, seja feita no computador (um PC, um notebook ou um tablet) com projeção para o acompanhamento da turma. Também nesta proposta, é importante tomar a acessibilidade como pressuposto, planejando diferentes formas de participação.

O uso do processador textual neste tipo de situação permite que os e as estudantes acompanhem de forma mais clara o desenvolvimento do texto e favorece amplamente o processo de revisão.

Para apoiar o planejamento e o encaminhamento desta atividade, recomendamos a leitura do bloco *Escrita pelo professor ou professora*, presente no Caderno de Situações Didáticas. Ali, estão presentes orientações que favorecerão as intervenções ao longo desta produção textual.

#### ATIVIDADE

Antes da aula em que esta atividade se iniciará é importante que os e as estudantes retomem a versão escolhida do conto. Isso pode ser feito novamente via leitura em voz alta por você, professor ou professora, para a turma no dia anterior ao início da produção coletiva.

É muito provável que esta atividade tome ao menos duas aulas, em virtude da extensão do texto, especialmente se a versão eleita foi a registrada pelos Irmãos Grimm, que traz um maior detalhamento, bem como um número maior de episódios. Além disso, espera-se que os e as estudantes tenham que discutir e chegar a consensos sobre como escrever determinados trechos, afinal terão que considerar a perspectiva do personagem que narra.

No dia planejado para começarem a reescrita, é necessário deixar a lista de episódios com as marcações feitas na atividade 6 disponível para consulta. Esse material terá a função de organizar a produção do texto e, por isso, deve ser retomado várias vezes durante a escrita da versão.

É estratégico organizar a turma de modo que todos e todas os e as estudantes possam visualizar o texto e acompanhar sua produção, e ainda ver uns aos outros – o que favorece a discussão e as tomadas de decisões sobre como escrever.

Vale iniciar a atividade retomando com a turma a tarefa, bem como a situação comunicativa deste projeto: na aula de hoje iniciarão a produção da versão escolhida do conto e que será reescrita do ponto de vista do narrador eleito. Será uma produção coletiva, ditada por eles e elas a você, e que também comporá a coletânea de narrativas que será elaborada.

Durante a produção coletiva, algumas intervenções são fundamentais:

- Propor, antes do início do texto, que os e as estudantes decidam como o narrador se apresentará para os leitores, o que também definirá seu ponto de vista. Chapeuzinho, por exemplo, pode ser apresentada como uma personagem totalmente ingênua, que sequer desconfia do lobo e o acha amigável, mas também pode ser descrita como alguém que se assusta e fica com medo diante do aparecimento do animal, se tranquilizando, depois, ao ver que ele não lhe fez mal. O lobo, por sua vez, pode se colocar como faminto e que, portanto, usa de sua esperteza para saciar sua fome ou, desde o início, se mostrar bem cruel na busca por suas presas. Qualquer que seja a escolha feita pelos e pelas estudantes, essa caracterização do narrador – feita por ele mesmo ao se apresentar – deve marcar a versão que está composta;
- Retomar continuamente a lista de episódios, sempre convidando a turma a analisar como inserirão cada um deles no texto, já que têm de ser narrados do ponto de vista do personagem escolhido. Para apoiá-los, algumas perguntas podem ser interessantes: “Chapeuzinho sabe que o lobo é mau quando o encontra na floresta?, O que ela pode dizer sobre o lobo para justificar ter conversado tranquilamente com ele?”;
- Instigar discussões sobre “como” o texto deverá ser escrito. Para citar um exemplo: em se tratando de um texto em primeira pessoa, mas pautado em um conto bastante conhecido pelos e pelas estudantes narrado de forma onisciente, coloca-se um desafio no uso dos pronomes. Se estão narrando na perspectiva de Chapeuzinho, não cabe usar “ela” quando a menina se refere a si mesma. É isso o que chamamos de “deslize” do narrador. Para problematizar esse aspecto, pode-se questionar a turma: “Vocês acabaram de ditar ‘ela, então, foi pelo caminho da floresta’. Se Chapeuzinho está contando a história, como ela fala de si mesma: ela ou eu? Qual a melhor forma de escrever este trecho?”. A proposta é instigar a observação dessas questões pelos e pelas estudantes. Porém, não é preciso chamar a atenção da turma a todo momento; é possível que “escorreguem”, por exemplo, no uso dos pronomes, mesmo isso tendo sido apontado por você, professor ou professora num dado ponto da produção. Enquanto escrevem ou ditam textos há muitos problemas a serem resolvidos e nem todos eles terão boas soluções já na primeira versão. No processo de revisão, porém, serão convidados a se debruçar sobre alguns desses problemas de maneira mais focada, tendo melhores condições de solucioná-los, inclusive contando com seu apoio;



- Propor a releitura do texto escrito até um determinado ponto. Este é um procedimento comum aos escritores – reler o texto enquanto escrevem – e precisa ser aprendido pelos e pelas estudantes, afinal, controlar o conteúdo – o que já foi escrito e o que falta escrever – é uma tarefa importante quando se elabora um texto;
- Assegurar a participação do maior número possível de estudantes, convidando-os e convidando-as a ditar um trecho, a identificar qual o próximo episódio a ser contado, questionando-os e questionando-as para que digam se concordam com o trecho por um ou uma colega, se avaliam ser possível escrever de outro modo, etc.

Como apontado acima, é provável que esta atividade ocupe ao menos duas aulas, visto que o ditado do texto requer um processo de tomadas de decisões pela turma, com seu apoio, professor ou professora. Caso isso se efetive, é importante que a atividade tenha continuidade no dia seguinte, sem que exista um distanciamento excessivo que prejudique o processo de produção.

No início da segunda aula, cabe retomar a tarefa que realizavam e ainda reler o texto que está sendo composto desde seu início. Neste momento de leitura, por vezes, os e as estudantes sugerem ajustes no texto, percebem a ausência de detalhes ou episódios, trocas no uso de pronomes, etc. Se isso ocorrer, antes de continuar a produção inserindo novos episódios, é necessário discutir e revisar os aspectos apontados pela turma, já fazendo alterações no texto.

Concluída a produção coletiva, esta primeira versão do texto será analisada por você, professor ou professora, para o planejamento do percurso de revisão.

## ATIVIDADE 6

### REVISÃO COLETIVA DA REESCRITA DO CONTO

#### PREPARAÇÃO

Antes de encaminhar esta atividade, será necessário realizar uma análise sobre a versão produzida coletivamente, procurando identificar aspectos que merecem retomadas e discussões com a turma para o aperfeiçoamento do texto.

Considerando o desafio proposto aos e às estudantes, será importante levar em conta alguns aspectos nesta análise que vocês farão, professores e professoras:

- Episódios inseridos: os trechos narrados permitem aos leitores identificar o conto original? Permitem aos leitores compreender a história que se quer contar e na perspectiva do narrador escolhido? Para isso, pode-se retomar a lista de episódios e verificar se todos foram inseridos. Além disso, cabe problematizar como foram inseridos, ou seja, mantiveram-se contados a partir do ponto de vista do narrador?
- Apresentação do narrador e manutenção do ponto de vista: o personagem que narra a história foi apresentado aos leitores? A forma como ele se caracteriza é reiterada ao longo do texto, ou seja, o ponto de vista do narrador é mantido em suas falas, pensamentos e ações e ainda na maneira como ele se refere aos demais personagens?
- Linguagem do texto: adequação no uso dos pronomes, dos tempos verbais (o narrador poderá iniciar o texto no presente, ao se apresentar, por exemplo, mas terá que contar uma história que já aconteceu), das conjugações verbais (o narrador precisa falar sobre ele sempre em primeira pessoa e, portanto, os verbos usados precisam estar condizentes com o “eu”), presença de marcadores temporais que orientem o leitor em relação à sequência e à duração dos acontecimentos;
- Repetição desnecessária de palavras, entre elas, nomes de personagens.

A partir do que se mapeou nesta análise, o planejamento da revisão deverá ser realizado, definindo quais pontos serão problematizados com a turma e de qual forma. Tendo em vista os diferentes objetivos estabelecidos, considerando estudantes com demandas mais específicas, também é importante prever caminhos e conteúdos deste processo de revisão que oportunizem aprendizagens para todos e todas.

Para planejar com maior detalhamento as situações de revisão, recomendamos a leitura das orientações sobre as operações textuais, presentes no volume de *Orientações Gerais*.

**ATIVIDADE**

O objetivo desta atividade é problematizar junto aos e às estudantes questões relacionadas à tarefa complexa envolvida na produção – reescrever um conto clássico na perspectiva de um personagem – e ainda ampliar suas possibilidades de resolver tais questões por meio de recursos da língua. Assim, ao mesmo tempo em que aperfeiçoam o texto também aprendem sobre a língua escrita.

A partir da análise feita previamente, será possível identificar aspectos para revisão. É provável que o texto tenha problemas na manutenção do foco narrativo: um trecho inserido sem que o narrador tenha participado dele; o uso inadequado de pronomes e conjugações verbais em outro ponto, ou ainda problemas relacionados ao ponto de vista do narrador: suas falas, pensamentos e ações precisam estar marcadas pela forma como ele se caracteriza, se apresenta aos leitores.

A revisão poderá ser planejada para algumas aulas – duas ou três – a depender dos focos selecionados para problematização com a turma, e ser iniciada ao menos uma semana depois da produção da primeira versão. Isso é importante para que a turma tenha se distanciado da produção e possa retomar o texto na posição de leitores, algo que favorece a identificação de problemas ali presentes. Também é importante, novamente, que a turma possa visualizar o texto elaborado, por isso a revisão poderá ser realizada com o uso do computador e projeção, facilitando os ajustes e permitindo que todos e todas as estudantes acompanhem esse processo. Não se esqueçam de prever outros recursos de acessibilidade, sempre considerando as características da sua turma.

Para iniciar o processo de revisão, na primeira aula, cabe encaminhar uma leitura integral da versão produzida, solicitando aos e às estudantes que verifiquem se todos os episódios selecionados foram inseridos e se localizam algum problema a ser resolvido. A lista de episódios, elaborada coletivamente, poderá ser utilizada aqui para essa checagem. Sempre que um ou mais estudantes apontarem problemas a leitura poderá ser interrompida em prol de uma discussão com a turma para que todos e todas compreendam as questões apontadas e analisem possíveis soluções.

Ao término da leitura da versão, o foco escolhido por você, professor ou professora, para a aula poderá ser trabalhado. A seguir, listamos algumas intervenções que se revelam potentes e que podem ser colocadas em prática durante a revisão coletiva para discutir e resolver problemas:

**Palavras repetidas** Se algumas palavras foram excessivamente repetidas, é interessante pedir aos e às estudantes que observem as repetições e pensem em formas de evitá-las: em alguns trechos, a palavra deve ser mantida; em outros, poderá ser substituída por um pronome ou, no caso de substantivos, simplesmente suprimida. Em alguns casos, talvez o melhor seja buscar sinônimos.

**Marcas de oralidade** Embora as histórias narradas pelos personagens possam conter algumas marcas de oralidade, é importante evitar seu uso excessivo, tal como “aí” ou “daí” enquanto únicos conectores do texto. Pode-se propor aos e às estudantes que os substituam por outros conectores, tal como “e”, “então”.

**Marcadores de tempo** Se o problema for a falta dos marcadores temporais característicos das narrativas, que são aquelas palavras que indicam o período em que determinada ação se passou ou marcam a passagem do tempo – como “um dia”, “passaram-se os anos”, “algum tempo depois” – os e as estudantes podem ser convidados e convidadas a indicar onde inseri-los e qual seria o marcador mais adequado em cada situação. Uma estratégia interessante neste caso, para ampliar o repertório de marcadores que podem ser inseridos no texto, é retomar contos lidos anteriormente ou mesmo outros contos clássicos disponíveis e buscar neles um conjunto de palavras e expressões que cumpram essa função. Compõe-se uma lista coletiva em um cartaz que poderá ser consultado para a seleção dos marcadores a serem inseridos no texto, neste processo de revisão, e ainda na produção a ser feita pelas duplas de estudantes, mais adiante.

Seguem alguns exemplos de marcadores extraídos de contos do livro *Contos de Fadas* (escrito por Maria Tatar, da Editora Jorge Zahar): “depois”, “fazia algum tempo”, “um dia”, “quando”, “ao mesmo tempo”, “havia passado algum tempo”, “logo depois”, “ao raiar do dia”, “em seguida”, “sob a luz do luar”.

**“Deslizamento” do narrador** Caso o problema envolva o fato de que o narrador, que deve contar uma história da qual fez parte, ora faz isso corretamente, usando a primeira pessoa do singular para descrever suas ações, ora narra como um narrador tradicional, onisciente, que participou de tudo e que usa a terceira pessoa do singular, pode-se convidar os e as estudantes a comparar dois trechos do conto produzido coletivamente, um com o narrador falando de si em primeira pessoa e outro contendo um narrador tradicional, e perguntar a eles e elas quem parece estar contando a história em cada trecho. A partir dessa comparação é provável que a turma identifique o problema e proponha ajustes a serem feitos.

**Caracterização do narrador e manutenção ao longo do texto** Um problema possível é que o narrador se apresenta no início do conto, mas não reitera ou evidencia suas características ao longo da história, por meio de pensamentos, falas e ações. Para oportunizar aos e às estudantes uma análise sobre essa questão e para apoiá-los e apoiá-las nos ajustes a serem feitos, o mais interessante é retomar trechos de histórias em que esse aspecto esteja bem resolvido.

Em *A verdadeira história dos três porquinhos*, por exemplo, o lobo resfriado e sem a intenção de derrubar a casa de palha relata sua versão do que ocorreu:

“Foi quando meu nariz começou a coçar.

Senti o espirro vindo.

Então inflei.

E bufei.

E soltei um grande espirro. Sabe o que aconteceu? Aquela maldita casa de palha desmoronou inteirinha.”

No trecho fica evidente que ele se coloca não tendo a intenção de derrubar a casa e, por isso, relata ter soltado “um grande espirro”. Na continuação da história, o lobo ainda explica a razão de ter comido o Porquinho:

“E bem no meio do monte de palha estava o Primeiro Porquinho – mortinho da silva.

Ele estava em casa o tempo todo.

Seria um desperdício deixar um presunto em excelente estado no meio daquela palha toda. Então eu o comi.

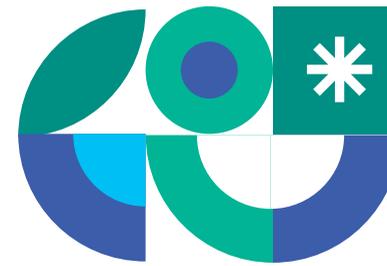
Imagine o porquinho como se fosse um grande cheeseburger dando sopa.”

Para explicar que não foi o responsável direto pela morte do Porquinho, informa aos leitores que o personagem estava “mortinho da silva” e apenas por isso resolveu não desperdiçar a “comida”. Nesses exemplos, vemos o lobo exatamente como se apresenta no início: não um lobo mau, mas apenas se alimentando de outros animais, não desperdiçando oportunidades e, mais ainda, sem a intenção de matar os Porquinhos.

No processo de revisão deste aspecto, pode-se retomar a caracterização inicial do personagem e eleger trechos em que ela possa ser evidenciada na história. Se a narrativa é feita pelo lobo que se caracteriza como mal, mostrar-se cruel, esperto, comentar sobre a ingenuidade da menina, deixar evidentes suas intenções para os leitores é algo que condiz com seu ponto de vista. Se a narradora é Chapeuzinho, uma menina boa e ingênua, ela pode se referir ao lobo como amigável, simpático.

Durante a atividade de revisão coletiva do texto produzido pela turma, é interessante salvar em um arquivo à parte a versão inicial. Em outro arquivo, salva-se a versão com os ajustes feitos pelos e pelas estudantes, com o apoio dos professores e das professoras. Se você avaliar interessante, a cada aula de revisão um novo arquivo pode ser gerado contendo a versão mais recente. Deste modo, ao final do processo, você poderá resgatar a versão inicial e as modificações feitas no texto a cada aula.

Finalizada a revisão, é necessário informar aos e às estudantes que o texto produzido por eles e elas será guardado para o momento da edição da coletânea, quando será nela inserido, assim como os textos que serão produzidos por duplas, já a partir das próximas aulas: reescreverão outro conto também na perspectiva de um de seus personagens.



## ETAPA 4 REESCREVER EM DUPLAS UM CONTO NARRADO POR UM PERSONAGEM

### ATIVIDADE 7

#### LEITURAS DOS CONTOS *O LOBO E OS SETE CABRITINHOS* E *CINDERELA*, DEFINIÇÃO DAS DUPLAS E CONVERSA SOBRE PONTOS DE VISTA DE NARRADORES

##### PREPARAÇÃO

Para esta etapa do projeto será necessário selecionar uma versão do conto *O lobo e os sete cabritinhos* e uma versão do conto *Cinderela*, preferencialmente com boas caracterizações dos personagens centrais e mantendo outras marcas que definem esses textos, tais como: linguagem formal, ausência de expressões usuais na linguagem falada, expressões de abertura e encerramento, uso de conectores, uso de marcadores temporais difusos. Para essa seleção, pode-se considerar os títulos listados em *Histórias Recomendadas*.

Assim como sugerido nas Etapas 1 e 2, é importante preparar a leitura em voz alta dos contos e igualmente atentar-se às características dos personagens, explícitas e implícitas, que poderão se tornar narradores eleitos pelos estudantes.

Além dessas orientações, será necessário, professores e professoras, compor as duplas de estudantes a partir de avaliações sobre as possibilidades escritoras de cada um e cada uma e indicar o conto com o qual trabalharão. Recomendamos dois contos com características bem diversas:

***O lobo e os sete cabritinhos*** Além de ter menor extensão, e menos episódios, em comparação a *Cinderela*, o conto é estruturado por repetições nos trechos que apresentam as visitas do lobo à casa em que moram os cabritinhos. Também oportuniza que os e as estudantes elejam como narrador o lobo, personagem que já foi foco de discussões neste projeto acerca de sua caracterização, nas análises dos contos *Os três porquinhos* e *Chapeuzinho Vermelho*. Isso significa que os e as estudantes contam com muitas informações sobre ele e já refletiram sobre possíveis pontos de vista que assume como narrador. Recomenda-se, ainda, que possam ser escolhidos como narradores: o lobo, a Mamãe Cabra e o Cabritinho que escapa de ser comido.



**ATIVIDADE**

Esta atividade terá como foco o planejamento da reescrita, propondo aos e às estudantes a seleção e caracterização do narrador e ainda a listagem de episódios e marcação daqueles que serão inseridos no texto.

**AULA 1: SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PERSONAGEM-NARRADOR**

Como parte importante desta etapa do projeto, cabe aos e às estudantes eleger o narrador a partir do qual reescreverão o conto. Para orientar essa seleção, é interessante retomar com a turma os possíveis narradores de cada conto, já que se trabalhará somente com os personagens centrais (anteriormente, mencionamos possíveis escolhas).

Os e as estudantes da dupla deverão ter um tempo para discutir entre eles e elas e selecionar o narrador da reescrita que comporão. Em seguida, devem registrar no quadro o título do conto e o narrador eleito.

A partir dessa seleção, e tendo disponíveis os livros com as versões dos dois contos clássicos, pode-se encaminhar da seguinte maneira: reagrupar os e as estudantes considerando os narradores eleitos (as duplas que elegeram reescrever do ponto de vista da Cinderela se reúnem, por exemplo) e propor que organizem uma lista de características do personagem, tanto a partir da retomada do conto – que foi relido algumas vezes – quanto podendo consultar o livro com a versão da história. Por meio da troca com outros e outras estudantes, é esperado que a lista resulte mais completa, abarcando os diferentes aspectos que poderão ser apontados.

É fundamental orientar a realização desta atividade chamando a atenção dos e das estudantes para a necessidade de extrair do conto não apenas características explícitas, mas também aquelas que se apresentam nas ações, falas e pensamentos dos personagens. No conto *Cinderela*, por exemplo, em uma das versões, a jovem não é caracterizada explicitamente como “triste”, mas isso se evidencia pelo fato de chorar, inúmeras vezes, junto à árvore plantada ao lado do túmulo da mãe. Do mesmo modo, o lobo, em *O Lobo e os Sete Cabritinhos* não é definido com o termo “mentiroso”, mas ele mente ao tentar enganar os Cabritinhos, assim como o faz junto ao padeiro alegando ter se machucado.

Durante esta parte da atividade será fundamental rodiziar entre os grupos, chamando a atenção para trechos do conto que permitem extrair características e que não estão sendo observados pelos e pelas estudantes. Procurem observar, ainda, se todos e todas as estudantes estão tendo condições de participar da atividade. Considerando a necessidade de acessibilidade, ajudas técnicas e tecnologias assistivas (se disponíveis na escola) podem ser também utilizadas.

Concluída a listagem e tendo cada estudante composto seu registro, é preciso que o arquivem, de forma a retomá-lo no momento da produção da reescrita. Pode ser colado numa parte do caderno de anotações, ser guardado em uma pasta ou mesmo ser recolhido por você, professor ou professora, que se responsabilizará por devolvê-lo quando os e as estudantes forem iniciar a produção.

**AULA 2: LISTA DE EPISÓDIOS E MARCAÇÕES****1ª parte: Listagem dos episódios em grupos**

Nesta segunda aula, ainda a serviço do planejamento da reescrita, a proposta é que os e as estudantes listem os episódios do conto que reescreverão e, em seguida, possam marcar aqueles que serão inseridos, considerando a perspectiva do narrador eleito.

Recomenda-se que, mais uma vez, os e as estudantes componham dois grupos a fim de realizar a tarefa com colegas que reescreverão o mesmo conto. Dessa maneira ampliam-se as possibilidades de discussão entre eles e elas e, igualmente, de retomada dos episódios.

Como na aula anterior, é necessário disponibilizar ao menos um exemplar do livro com a versão do conto para o grupo, favorecendo consultas. Também é preciso entregar aos e às estudantes a ficha para o registro dos episódios.

Além do desafio de retomar cada episódio do conto, é também um problema para os e as estudantes decidir a forma como escrevê-los na lista. É muito comum que insiram muitas informações, praticamente reescrevendo o conto, e não elaborando uma lista mais sintética. Por essa razão, uma intervenção importante será acompanhar o início deste registro, junto de cada grupo, e intervir ofertando modelos. Assim, tomando como o exemplo o conto *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, pode-se perguntar aos e às estudantes do grupo: “como a história começa?”, “Qual o primeiro episódio do conto?”. É esperado que respondam algo como: “havia uma Cabra, mãe de sete cabritinhos, que os amava muito e que um dia precisou ir à floresta buscar comida para eles.” Neste caso, instigue-os a pensar como poderiam registrar usando poucas palavras, apenas para lembrar depois. Se avaliar necessário oferte um modelo de registro: “O conto começa contando quem são alguns dos personagens. Podemos escrever então: ‘Apresentação da Mamãe Cabra e dos cabritinhos.’ Depois, podemos registrar: ‘Mamãe Cabra vai buscar comida’”.

Vale orientar esse grupo, ainda, no próximo episódio, mas sem ofertar um modelo e propondo que se encarreguem dessa escrita sintética. É importante proceder do mesmo modo junto ao outro grupo de estudantes, trabalhando com o conto *Cinderela*.

Outra intervenção importante, sempre que a turma tiver dúvidas sobre a sequência de episódios ou não se recordar do que vem seguida, é propor a consulta ao conto propriamente. Se só existir um exemplar do livro para cada grupo, pode-se combinar que a responsabilidade pelas consultas fica a cargo de uma das duplas, preferencialmente, com boa fluência leitora. A dupla de estudantes localiza o último episódio registrado na lista e lê aos e às colegas o trecho seguinte.

Durante a produção dos registros, é necessário rodiziar entre os dois grupos, professores e professoras, ou, caso exista a possibilidade, dividir esse acompanhamento com outro profissional – um professor ou professora auxiliar, estagiário ou estagiária ou o coordenador pedagógico ou coordenadora pedagógica. Neste acompanhamento, além de apoiar a retomada dos episódios e a forma de registrá-los, também é importante assegurar a participação de vários e várias estudantes, evitando que a tarefa fique centralizada em alguns ou algumas apenas.

### 2ª parte: Marcações pelas duplas dos episódios que serão inseridos na reescrita do conto

Na segunda parte da aula, será preciso reorganizar a turma, pois a tarefa será realizada pelas duplas compostas para a produção da reescrita.

A partir da lista de episódios, e considerando o personagem eleito para ser narrador, os e as estudantes, com seus parceiros de dupla, deverão marcar com lápis ou caneta colorida aqueles que serão inseridos no texto e reescritos do ponto de vista do personagem. Para essa tarefa, professores e professoras, importa reiterar com a turma a necessidade de que os episódios mais centrais sejam inseridos na história, para não comprometer o entendimento do texto por parte dos leitores. Por exemplo, não pode ficar de fora como o lobo disfarça sua voz e sua pata ou como Cinderela consegue os vestidos para o baile.

Oriente a turma para que também se ocupem de registrar (o que pode ser feito com símbolos diferentes, cores de lápis ou caneta, de forma oral, etc.).

Enquanto os e as estudantes realizam esta parte da atividade, cabe circular pela sala, observando as marcações que estão sendo feitas, acompanhando as discussões, apoiando a identificação de episódios fundamentais à história e tirando dúvidas que surgem.

Ao término da tarefa, novamente oriente a turma a guardar a listagem com as marcações (colocando-a num caderno de anotações, numa pasta ou entregando a você, professor ou professora) para que possam utilizar quando forem reescrever o conto.

## ATIVIDADE 9

### REESCRITA DE NOVA VERSÃO DO CONTO PELAS DUPLAS DE ESTUDANTES

#### PREPARAÇÃO

Recomenda-se que a reescrita do conto seja realizada pelas duplas de estudantes diretamente em um processador textual (um computador, um notebook ou um tablet). Se a escola não tiver disponíveis esses equipamentos em quantidade suficiente para todas as duplas, pode-se planejar as aulas destinadas à reescrita para que aconteçam em mais de um momento da rotina: parte dos e das estudantes realiza a produção da reescrita e os demais realizam outra atividade. É uma forma de favorecer um rodízio no uso dos equipamentos e ofertar à turma essa potente oportunidade de escrever e de revisar textos com o uso de um processador.

É interessante que a produção da reescrita seja feita com o corretor ortográfico desabilitado. Nas turmas de quartos e quintos anos, especialmente na produção da primeira versão de um texto mais extenso, ainda é esperado que nem todos os aspectos ortográficos já conhecidos pelos e pelas estudantes sejam considerados na escrita das palavras. Por isso, a presença do corretor constantemente marcando palavras coloca-se como um empecilho para o desenvolvimento do texto, não permitindo que os e as estudantes se centrem no que mais importa nesta versão inicial: lidar com os aspectos relacionados à linguagem escrita.

Como última ação do processo de revisão desta reescrita, mais adiante, cabe habilitar o corretor para que a turma possa observar, refletir e tomar decisões sobre a grafia de outras palavras, além daquelas já corrigidas anteriormente, e aperfeiçoar a versão final.



**ATENÇÃO!**

A produção de textos em um processador coloca para os e as estudantes importantes e diferentes desafios e possibilidades, em comparação com a produção manuscrita: o uso do teclado com todos os símbolos do nosso sistema de escrita disponíveis (incluindo sinais de pontuação e acentos); a presença concreta de uma tecla para as segmentações; a visualização do texto na tela oportunizando melhor sua leitura e, conseqüentemente, novas revisões, entre outros. Além, é claro, de favorecer o processo posterior de revisão com a fácil inserção ou exclusão de letras, palavras, trechos, sem que os e as estudantes tenham que, ao final, passar a limpo o texto. Neste momento da escolaridade, outra vantagem de uso do processador é a revisão ortográfica usando o corretor. Esse recurso pode instigar e favorecer boas reflexões por parte dos e das estudantes sobre a grafia de palavras.

**ATIVIDADE**

A atividade ocupará, certamente, mais de uma aula, ao menos duas, podendo avançar para uma terceira. Isso depende do ritmo de produção das duplas e, é claro, também da extensão dos contos. Como apontando anteriormente, o conto *Cinderela* traz um número maior de episódios e mais complexidade em seu enredo, o que pode resultar numa demanda maior de tempo para as duplas que o reescrevem. Por outro lado, o conto *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, embora menos extenso, será reescrito por estudantes que, conforme suas avaliações, professores e professoras, explicitam mais desafios ao produzir textos e que, por isso, podem ter um ritmo mais lento na tarefa de escrita.

Ao iniciar a atividade, importa retomar com a turma a situação comunicativa do projeto: os contos reescritos, narrados por um personagem, compõem uma coletânea de narrativas para o acervo da biblioteca escolar. Vale lembrar que o conto *Chapeuzinho Vermelho* já foi reescrito por eles e elas coletivamente e, nesta aula, iniciarão as versões em duplas dos contos *Cinderela* e *O Lobo e os Sete Cabritinhos*.

Também é preciso orientar os e as estudantes a manter sobre a mesa tanto a lista de episódios, com as devidas marcações, quanto a lista de características do narrador. Este material será um apoio importante durante a produção da reescrita.

A escrita do texto propriamente deve ser dividida entre a dupla: um ou uma das estudantes começa digitando/escrevendo o texto e o outro ou a outra ditando, até metade dos episódios. Depois, invertem os papéis.

Os ou as integrantes de cada dupla deverão discutir e escolher a melhor forma de contar a história por escrito. Ambos devem decidir como organizarão cada parte da história, ou seja, como contarão cada episódio do enredo. Quando chegarem a um acordo, uma pessoa ditará o trecho combinado enquanto a outra escreverá. Aquela que dita deve observar, na produção do ou da colega, não apenas se o escrito corresponde ao que foi ditado, mas também se há questões de escrita que devam ser corrigidas.

Antes de iniciar a escrita, é interessante explicar mais uma vez que, apesar de terem como desafio contar uma história conhecida, ela será contada sob o ponto de vista do personagem escolhido, por isso os e as estudantes devem estar constantemente atentos ao modo como contam, garantindo que seja o modo como esse personagem contaria. O uso da primeira pessoa do singular será bastante frequente, e não o da terceira pessoa, como ocorre quando o narrador não participa da história.

Se forem digitar o texto, cabe orientar os e as estudantes a abrir o arquivo, nomeá-lo e, se o processador não o salvar automaticamente, clicar sobre o ícone de salvamento de tempos em tempos, assegurando que a produção não seja perdida. Vale apresentar as ferramentas de acessibilidade que estão disponíveis nos programas, de modo a convidar a turma a conhecer e fazer uso desses dispositivos.

Frente à total impossibilidade de os e as estudantes digitarem o texto usando um processador, e a produção ser feita de modo manuscrito, vale orientar a turma para que deixem uma linha em branco abaixo de cada linha escrita. Isso facilitará o processo de acrescentar ou reescrever partes para aprimorar o texto posteriormente.

Vale informar, ainda, que não é necessário ter pressa, pois terão duas aulas para escrever a história toda (e se preciso mais uma).

Durante a produção da reescrita, algumas intervenções são fundamentais:

- Circular pela sala acompanhando a produção das duplas. Cabe gastar algum tempo com cada dupla, de modo a avaliar como os e as estudantes estão atuando, como estão dividindo o ditado e a escrita. É importante observar que quem dita também deve acompanhar o desenvolvimento do texto que está sendo digitado/manuscrito pelo ou pela colega, inclusive podendo dar dicas sobre a escrita das palavras;

- Observar se os e as estudantes estão recorrendo aos registros feitos no planejamento e os e as orientar a fazê-lo. Como mencionado anteriormente, os registros podem ser apoios importantes para a retomada dos episódios e para definir como serão contados, tendo em vista as características do narrador que constam na lista;
- Propor que os e as estudantes sigam fazendo algumas pausas para reler o que escreveram. Isso é importante para favorecer o controle sobre a produção da reescrita – o que já escreveram e o que ainda falta – e ainda a identificação de alguns problemas que já podem ser resolvidos neste momento. Se avaliar necessário, professor ou professora, você pode ler o texto para a dupla;
- Caso uma dupla de estudantes esteja com dificuldade para resolver problemas, é possível ofertar exemplos ou algumas ideias que possam ajudá-la. Se, por exemplo, não conseguem identificar uma forma de contar de que modo o Cabritinho soube como o lobo disfarçou sua voz e sua pata, você, professor ou professora, pode anunciar algumas possibilidades: a Mãe Cabra descobriu e contou para ele ou, depois da morte do lobo, a história se espalhou pela cidade e todos ficaram sabendo da compra do giz no mercado, bem como da ameaça ao padeiro. A partir desses exemplos, os e as estudantes podem eleger uma opção ou até chegar a uma nova possibilidade e seguir construindo o texto;
- Caso surjam dúvidas bem específicas sobre a grafia de palavras, recomenda-se não interromper o fluxo da produção retomando regras ou propondo consultas a dicionários.
- Lembremos que o maior desafio a ser vivido pelos e pelas estudantes na produção dessa primeira versão da reescrita é da ordem da linguagem escrita: o que escrever e como contar cada episódio do conto do ponto de vista do narrador eleito. Assim, pode-se responder pontualmente: “é com S”, ou “tem acento, sim”. A turma terá momentos no processo de revisão para analisar aspectos ortográficos e aprender mais sobre isso.

No final da aula, será importante lembrar que todos e todas poderão continuar o texto na aula seguinte. Nesta retomada, vale orientar os e as estudantes a reler o que escreveram até aquele momento para então continuar do ponto onde pararam.



## ETAPA 5 REVISAR A REESCRITA PRODUZIDA EM DUPLAS

### ATIVIDADE 10 REVISÃO PELAS DUPLAS

#### PREPARAÇÃO

Antes do planejamento e encaminhamento das atividades desta etapa do projeto, é fundamental que vocês, professores e professoras, avaliem as primeiras versões escritas pelos e pelas estudantes, de forma a identificar quais foram os problemas que apareceram de forma mais recorrente, bem como as boas soluções já encontradas pela turma. Para isso, é possível pautar esta análise nos mesmos aspectos listados na Atividade 8, da Etapa 4 do projeto.

Recomenda-se que a revisão pelos e pelas estudantes, ao trabalharem com seus próprios textos, seja feita novamente com o uso do processador. Por isso, se for necessário, pode-se planejar novas sessões de rodízio dos equipamentos.

Para favorecer a análise do percurso escritor das duplas ao longo desta etapa do projeto, recomenda-se ainda que a versão inicial seja salva num arquivo à parte e que uma cópia dela seja usada nas atividades de revisão. Isso permite que, ao final, professores e professoras, vocês possam visualizar e analisar as mudanças realizadas nos textos ao longo deste processo.

Para este percurso de revisão, também é fundamental levar em conta a acessibilidade: partir dos objetivos previstos para cada estudante e dos conteúdos estabelecidos como prioridade para definir focos de retomada do texto, bem como utilizar formas de registros e recursos tecnológicos disponíveis na escola.

#### ATIVIDADE

A revisão é uma operação envolvida no processo de produção textual e, portanto, uma tarefa que cabe aos próprios autores. Por isso, é interessante que a primeira retomada das reescritas, visando seu aperfeiçoamento, seja mesmo feita por cada dupla.

Recomenda-se que esta atividade seja encaminhada ao menos uma semana depois do término da produção dos textos pela turma. Esse tempo permite que os e as estudantes se distanciem minimamente do texto como escritores e o retomem como leitores, podendo identificar e solucionar alguns dos problemas que a versão inicial apresenta.

Importa reiterar para os e as estudantes a razão para o aperfeiçoamento dos textos: o fato de comporem uma coletânea que ficará disponível na biblioteca para empréstimos demanda que, nela, estejam as melhores versões que eles e elas podem produzir neste momento da escolaridade. E isso supõe releituras, discussões e ajustes nos textos.

Na atividade de hoje, iniciarão o processo de revisão tendo a primeira versão já finalizada. Cabe orientar a turma a reler o texto atentamente, procurando identificar se todos os episódios planejados foram inseridos e se estão sendo contados do ponto de vista do narrador escolhido. Sempre que encontrarem algum problema já podem discuti-lo e tentar realizar os devidos ajustes, por exemplo, inserindo um episódio que tenha ficado de fora ou ajustando o ponto de vista, caso tenham se referido ao narrador como “ele” ou “ela”, por exemplo.

Caso, eventualmente, a produção das reescritas não tenha sido realizada com o uso do processador, será importante mostrar aos e às estudantes como realizar os ajustes na produção: ocupando as linhas deixadas em branco, utilizando chaves, grifos e asteriscos. Nesta primeira retomada das reescritas para revisão, é provável que os e as estudantes não identifiquem e solucionem todos os problemas do texto, apenas alguns deles. Porém, esse exercício de leitura pelos e pelas estudantes na perspectiva de revisão textual é extremamente importante, inclusive para que aprendam sobre essa importante operação envolvida na produção textual. Do mesmo modo, pode ocorrer que, embora com foco nos episódios e no ponto de vista, identifiquem outros problemas, como a ausência de pontuação ou mesmo a grafia incorreta de palavras. Por isso, vale orientar para também realizarem ajustes e correções nos casos em que avaliarem necessário.

Ao término da atividade, professor ou professora, é importante informar a turma que, nas próximas aulas, também se dedicarão a aperfeiçoar o texto, a partir de alguns aspectos que você irá propor e contando com o apoio dos e das colegas.

Recomendamos, professor ou professora, que esta nova versão dos textos das duplas também seja avaliada por você, a partir dos mesmos aspectos sugeridos anteriormente. Tem-se aqui a possibilidade de identificar conhecimentos que os e as estudantes de cada dupla já possuem, mas que, frente aos tantos desafios impostos pela tarefa de iniciar e construir o texto, não deram conta de explicitar naquele primeiro momento.

## ATIVIDADE 11 (ARTES VISUAIS)

### PRODUÇÃO DE ILUSTRAÇÕES: PESQUISA DE REFERÊNCIAS

#### PREPARAÇÃO

Para esta aula será necessário buscar, na biblioteca da escola, livros com ilustrações realizadas com diferentes e variadas técnicas artísticas: desenho, pintura, fotografia, gravura, colagem e outras. É importante que tenham livros suficientes para que todas as duplas possam manuseá-los e apreciá-los durante a atividade – de preferência é muito importante reunirem uma amostragem da maior variedade possível de técnicas e de materiais artísticos. Mesmo que sua decisão seja utilizar somente um procedimento na confecção das ilustrações, aproveite esta atividade de apreciação com os e as estudantes para conversar sobre a variedade de ilustrações que encontramos nos livros.

Para a atividade ainda serão necessários papel branco A4, lápis preto, lápis de cor, giz de cera, livros ilustrados, coleção de imagens e textos produzidos pelas duplas.

#### ATIVIDADE

Para iniciar a aula, com os e as estudantes organizados em pequenos grupos, é interessante compartilhar com eles e elas o objetivo da sequência que se inicia com esta atividade: começar a pensar no produto final, ilustrando os contos produzidos no projeto. Você pode comentar que existem muitas possibilidades para se ilustrar uma história. Por isso, eles e elas vão apreciar diferentes imagens e estudar vários tipos de ilustração, para pensarem qual caminho seguirão.

É importante e necessário que consultem o caderno de Atividades Habitais e Sequência de atividades em Artes Visuais para realização dessa proposta.

#### Apreciação dos livros ilustrados

Ao distribuir os livros entre os grupos, proponham aos e às estudantes que os apreciem, procurando responder às seguintes perguntas:

- Que materiais e técnicas são utilizados nas ilustrações? – é interessante estimular os e as estudantes a identificarem materiais e técnicas que já conhecem – por experiência ou apreciação – nas ilustrações. Como muitos deles e delas podem não saber o nome ou reconhecer uma técnica, podem também ser estimulados e estimuladas a partir de comentários como: observe esta ilustração, como você acha que ela foi feita, que materiais você reconhece que o artista usou?

- O que as ilustrações representam – personagens, paisagens, detalhes, cenas e passagens das histórias, – partes que estão ou que não estão no texto? O objetivo desta questão é estimular os e as estudantes a pensar em quais elementos dos textos podem ser representados pelas ilustrações. É importante destacar que as ilustrações podem abordar diferentes aspectos da história. “Vocês identificam diferenças entre as formas de ilustrar nestes livros? Quais delas mais agradaram? Por quê?” Estas são perguntas interessantes para que os e as estudantes comecem a definir o estilo de suas próprias ilustrações.

Para incentivar os e as estudantes a refletirem sobre as relações entre o texto e imagem, você pode circular pelas mesas enquanto eles e elas apreciam os livros, propondo que observem se as ilustrações representam passagens descritas nos textos, se complementam o texto; chamem a atenção também para a forma de representação e a estética das ilustrações, pedindo que observem como são os fundos, em que posições, ângulos e pontos de vista estão desenhados as personagens, como são as cores usadas pelos ilustradores, que tipos de linha e textura utilizam e, por fim, que materiais e técnicas se supõe que foram usados pelos ilustradores.

#### **Roda de apreciação**

Cada dupla escolhe um livro para comentar para os e as colegas. Com a classe organizada numa grande roda, cada dupla faz sua apresentação. Nesta dinâmica, contam aos e às colegas como acham que o livro foi ilustrado, os materiais e procedimentos utilizados, e comentam sobre a relação dos textos com as imagens. Os e as estudantes poderão ser orientados e orientadas a apontar os trechos, as cenas e os personagens representados pelas ilustrações e, se for o caso da obra em questão, para comentar como texto e imagem se complementam. Este é um momento para que reflitam e conversem acerca de como as ilustrações agem na interpretação que fazem das histórias e em sua imaginação.

#### **Planejamento das ilustrações e primeiros esboços**

Depois da roda de conversa as duplas, organizadas novamente nas mesas, recebem os textos produzidos por elas, para que os leiam e pensem em como ilustrá-los a partir da conversa que tiveram na roda: escolher uma personagem, um detalhe, uma cena ou passagem. Neste momento, cada dupla também poderá produzir a ilustração de uma cena do texto produzido coletivamente, que também integrará o livro final.

Em seguida, os materiais de desenho, previstos na orientação “preparação”, podem ser colocados sobre as mesas para que os e as estudantes coloquem suas ideias no papel. Se as duplas tiverem mais de uma ideia para as ilustrações, tanto de seu texto quanto do texto coletivo, poderão fazer mais de um projeto gráfico, pois é a partir dessa produção que farão a ilustração definitiva. Pode ser interessante ter mais de uma possibilidade nesse primeiro momento.

Ao final da aula, as produções devem ser guardadas com os nomes devidamente anotados, para serem retomadas na aula seguinte.

Nesta aula, todas as duplas farão seus projetos para as ilustrações utilizando lápis preto, lápis de cor e giz de cera. Entre as sequências de Artes Visuais, as de desenho, gravura e pintura proporcionam aos e às estudantes experiências fundamentais nestas técnicas e seus procedimentos, de maneira que poderão desenvolver autonomia para criarem suas ilustrações. A ideia é que cada dupla escolha o que quer usar para confeccionar sua ilustração; você também pode selecionar apenas algumas técnicas (ou somente uma) para a confecção das ilustrações. Consulte o caderno de atividade habitual e ou sequência de arte para ampliar o repertório de possibilidades.

## **ATIVIDADE 12**

### **REVISÃO COLETIVA DE TEXTOS – CARACTERIZAÇÃO DO NARRADOR E MANUTENÇÃO DO FOCO NARRATIVO – E REVISÃO EM DUPLAS**

#### **PREPARAÇÃO**

Nesta atividade o objetivo é problematizar, coletivamente, questões importantes para esse texto: a caracterização do narrador e manutenção do foco narrativo ao longo de todo o conto. Para isso, é necessário selecionar, para uma revisão coletiva, trechos de um dos textos escritos pelos e pelas estudantes ou de alguns dos textos que tenham se mantido com problemas dessa natureza. Feita essa seleção é importante consultar os e as estudantes que produziram o texto, explicar o propósito da revisão e verificar se concordam com a problematização coletiva de seus textos.

É provável que o trecho ou os trechos eleitos apresentem outros problemas, tais como repetição desnecessária de palavras, ausência de marcadores, ainda a ausência de algum episódio relevante, etc. Durante a atividade, é também possível chamar a atenção dos e das estudantes para essas questões ou trabalhar com elas a partir de observações que forem trazidas.

O texto ou os trechos selecionados precisam ser normatizados, para que o foco de observação dos e das estudantes não recaia sobre questões ortográficas neste momento.

Recomenda-se ainda que esta atividade seja realizada com o uso de um processador textual e projeção, para favorecer o acompanhamento do processo de revisão pelos e pelas estudantes e também para facilitar a inserção dos ajustes. Além disso, sugere-se que as duas aulas previstas sejam realizadas em dias seguidos, de forma a oportunizar a retomada pelas duplas do que foi feito coletivamente.

Importa considerar que a revisão a ser feita pelas duplas também utilizará o processador textual, caso tenha sido utilizado na produção dos textos. Portanto, será necessário, mais uma vez, planejar o uso deles e, se for o caso, o esquema de rodízio.

## ATIVIDADE

### AULA 1: REVISÃO COLETIVA DE TRECHOS

Pode-se iniciar a aula explicando à turma o que farão nesta atividade: revisarão coletivamente trechos de textos para discutir problemas que neles aparecerem e, em seguida, retomarão suas próprias reescritas para verificar se há nelas questões semelhantes que merecem ajustes.

Por ser uma revisão coletiva, em que todos e todas comentarão textos produzidos por colegas, cabe cuidar para que o façam de forma respeitosa. Por isso, antes de ler em voz alta os trechos, importa valorizar as produções, apontando aspectos bem resolvidos e agradecendo aos autores e às autoras por concordarem em ceder seus textos para essa atividade.

A leitura em voz alta do primeiro trecho pode ser feita por você, professor ou professora. Vale acordar com a turma para que escutem o trecho uma primeira vez antes de apresentar suas observações. Ao término da leitura, é importante convidar os e as estudantes a comentar o texto, especialmente considerando questões que mereçam ajustes.

Os e as estudantes devem debater cada uma das questões levantadas. Quando chegarem a um consenso sobre os ajustes a serem feitos, podem ditá-los a vocês, que já se encarregarão de incorporá-los aos trechos.

Importa salientar que o objetivo central desta revisão é a observação e discussão de problemas de focalização, identificando se há “deslizes” do narrador e se são mantidas, e explicitadas, suas características em distintos momentos do texto. Por isso, caso os e as estudantes não chamem a atenção para essa questão, você, professor ou professora, poderá fazê-lo convidando-os e convidando-as a refletir sobre o problema e pensar em como solucioná-los.

Durante a revisão, vale ainda retomar trechos das versões dos contos clássicos utilizados como base para as reescritas ou ainda do conto *A verdadeira história dos três porquinhos* para verificar como os autores lidaram e resolveram determinadas questões, como substituições lexicais ou inserções de caracterizações implícitas, por exemplo.

Vejam, a seguir, o trecho de um conto reescrito por estudantes e, em seguida, como resultou depois de uma revisão coletiva:



#### TRECHO UTILIZADO NA REVISÃO COLETIVA:

Já tinha duas filhas adoráveis e me casei de novo e me transformei em madrasta de uma jovem irritante! Bem que ela foi útil: limpando a casa, cozinhando, lavando nossas roupas e não gastando nenhum dinheiro porque comia os restos e vestia roupas velhas e rasgadas.

Um dia, a gente recebeu o convite para duas noites de baile no castelo do rei. O convite era do jovem príncipe que procurava uma jovem para se casar. A madrasta de Cinderela pensou que era uma boa oportunidade para uma de suas lindas filhas. Cinderela também pediu para ir mas a mãe achou que Cinderela poderia atrapalhar seus planos e sugeriu que ela catasse um pote de lentilhas que foi derrubado no chão e se ela conseguisse ela poderia ir. Achei que Cinderela não cataria as lentilhas a tempo, mas não sabia que a espertinha tinha amigos pássaros mágicos, que ajudaram ela a terminar o serviço.

O trecho acima apresenta problemas de focalização (“deslize” do narrador) e ainda repetições desnecessárias de palavras como “e” e “ela”. Tais questões foram discutidas com os e as estudantes da turma e resultaram numa nova versão, conforme se vê a seguir:



#### TRECHO DEPOIS DA REVISÃO COLETIVA:

Já tinha duas filhas adoráveis quando me casei de novo e me transformei em madrasta de uma jovem irritante! Ela até era útil: limpando a casa, cozinhando, lavando nossas roupas e não gastando nenhum dinheiro porque comia os restos e vestia roupas velhas e rasgadas.

Um dia, nós recebemos o convite para duas noites de baile no castelo do rei. O convite era do jovem príncipe que procurava uma jovem para se casar. Pensei que era uma boa oportunidade para uma de minhas lindas filhas. Cinderela também pediu para ir mas achei que esta arrogante poderia atrapalhar meus planos e tive uma ideia para impedi-la: sugeri um desafio pedindo para que ela catasse um pote de lentilhas que derrubei no chão, se ela conseguisse poderia ir. Achei que Cinderela não cataria as lentilhas a tempo, mas não sabia que a espertinha tinha amigos pássaros mágicos, que a ajudaram a terminar o serviço.

Acima, pode-se observar os ajustes e inserções feitos no texto, tanto resolvendo os “deslizes” do narrador quanto dando conta de boas substituições, como se vê na troca de “ela” por “esta arrogante”, ainda marcando implicitamente a maldade da madrasta.

No caso da produção das reescritas não ter sido realizada com o uso do processador, também será importante, nesta revisão coletiva, mostrar aos e às estudantes como realizar os ajustes na produção: ocupando as linhas deixadas em branco, utilizando chaves, grifos e asteriscos.

Ao término da revisão do trecho ou dos trechos selecionados, será fundamental que as duplas retomem seus próprios textos para análise, o que será proposto na próxima aula.



Aaron Amat/istock

## **AULA 2: RETOMADA DOS TEXTOS PELAS DUPLAS E NOVA REVISÃO**

Um dos objetivos da revisão coletiva de textos é evidenciar problemas para os e as estudantes que podem também ser encontrados em suas próprias reescritas e, sobretudo, ofertar possibilidades para ajustes que os solucionem. Por isso, esta segunda aula da atividade terá como foco a retomada das reescritas pelas duplas.

Será importante orientar os e as estudantes a reler seus textos, buscando avaliar se encontram problemas semelhantes aos que discutiram na aula anterior, e realizar os ajustes. Para isso, novamente, vale lembrar a importância de os episódios serem contados do ponto de vista do narrador, de explicarem como ele sabe de fatos que não vivenciou e ainda cuidar de repetições desnecessárias de palavras buscando substituições ou, por vezes, omissões. Em relação a esses aspectos, pode-se ofertar exemplos, retomando o que foi feito na revisão coletiva.

Durante a aula, é necessário circular entre as duplas de estudantes, acompanhando o que discutem, apoiando-os na busca por soluções e até chamando a atenção para alguns trechos em que se identifique alguma questão a resolver. Pode-se ainda ofertar ideias ou possibilidades de solução, inclusive recorrendo aos contos lidos anteriormente. Vale também retomar a lista de episódios e a caracterização do narrador, caso isso possa auxiliar nesta revisão.

Como a proposta é que os e as estudantes realizem essa nova revisão utilizando o processador, os ajustes inseridos já vão sendo incorporados ao texto, sem necessidade de marcas de revisão, facilitando que se tenha, ao final, uma nova versão já estruturada. Vale sempre reiterar para a turma a necessidade de que salvem o arquivo, caso o salvamento não seja automático.

Se essa possibilidade de uso de processadores não se colocou e a produção da versão do conto foi manuscrita, também será importante realizar intervenções junto às duplas de estudantes a fim de inserir os ajustes no texto, por meio de uso de chaves e asteriscos. Vale orientar novamente que isso seja feito usando as linhas em branco, o que facilitará a tarefa posterior de passarem o texto a limpo.

## ATIVIDADE 13 (ARTES VISUAIS)

### PRODUÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES DOS TEXTOS

#### PREPARAÇÃO

O material a ser usado nesta aula dependerá da sua escolha sobre os procedimentos para a confecção das ilustrações. Providencie o material relativo aos procedimentos escolhidos por você, de acordo com as orientações para cada procedimento constantes no caderno de Atividades Habituais. Consulte também as Orientações Gerais de Arte, nas quais há esclarecimentos sobre materiais, organização de espaço, gestão de sala de aula e objetivos do trabalho com as Artes Visuais, que podem subsidiar e auxiliar seu trabalho nas atividades de produção e apreciação.

Se for optar por mais de um procedimento, prepare uma mesa para o trabalho com cada um deles, com os respectivos materiais.

A depender das escolhas feitas, outros materiais podem ser necessários para este momento como papel branco A4, lápis de cor e giz de cera, retalhos de papel colorido, cola, pincéis em tamanhos e formatos variados, recipientes para cola e água, tesoura e barbante, tintas de diversas cores, desenhos realizados anteriormente.

#### ATIVIDADE

A atividade se inicia formando uma roda para que os professores e as professoras expliquem aos e às estudantes que, nesta aula, eles e elas vão compartilhar e apreciar os projetos gráficos que fizeram nas aulas de Artes Visuais anteriores e começar as ilustrações, que serão concluídas na próxima aula.

Ainda na formação em roda, as duplas apresentam os projetos que elaboraram para as ilustrações de seus textos e para o texto coletivo. Cada dupla deve mostrar sua produção, explicar suas ideias e falar sobre os materiais que escolheu para fazer a ilustração definitiva. Durante a roda, é fundamental os e as estudantes comentarem as produções e fazerem sugestões. Você, professor ou professora, também pode fazer suas próprias sugestões, observando aspectos como:

**Viabilidade do projeto** É importante verificar se é possível os e as estudantes concretizarem suas ideias utilizando os materiais que escolheram. Por exemplo, se o projeto feito a lápis tiver muitas texturas e tipos diferentes de linha, será difícil realizá-lo por meio de colagem, técnica mais adequada para trabalhos com menos detalhes gráficos.

**Visualidade da cena** Incentivar os e as estudantes a procurarem ângulos e pontos de vista diferentes em suas ilustrações, evitando, por exemplo, representar as personagens sempre de frente e estáticos. Estimule-os a desenharem as cenas com ação e movimento das personagens.

**Relação das imagens com o texto** Conversar com os e as estudantes sobre o que escolheram representar em suas ilustrações, que personagens ou passagens da história são essas. Levantem todas as possibilidades de ilustração: desenhar um objeto ou detalhe relativo a uma personagem, representar uma cena inteira ou até mesmo uma ilustração abstrata. Tematizar com a turma acerca das relações entre texto e imagem que os leitores de suas obras poderão estabelecer: as ilustrações revelam algo do texto? Antecipam o final da história? Representam as personagens dos contos? Dizem algo sobre as questões éticas e morais abordadas nos contos? Estimulam a imaginação do leitor?

Finalize a roda compartilhando as mudanças e adaptações que cada dupla fará em seus projetos para a ilustração final.

#### Produção das ilustrações

Em seguida, as duplas se organizam nas mesas de trabalho, de acordo com os materiais que utilizarão em suas ilustrações. O suporte será uma folha de papel branco A4. Com os materiais organizados, os e as estudantes podem iniciar seu trabalho. Cada dupla deverá se dedicar a criar a quantidade de ilustrações que julgar necessária para o seu texto, e elaborar uma ilustração para o texto criado coletivamente.

Ao circular pelas mesas enquanto os e as estudantes produzem, é importante fornecer orientações e fazer as intervenções necessárias. Atentar para alguns aspectos em cada um dos procedimentos trabalhados:

**Desenho** Incentivar a utilização de texturas, a combinação de diferentes materiais – lápis, giz de cera, canetas hidrográficas.

**Colagem** Para que façam as figuras com colagem, oriente os e as estudantes a desenharem cada parte em papéis de diferentes cores, recortarem e montarem as imagens.

**Pintura** Explorar diferentes pincéis e diferentes concentrações de tinta, como a aquarela.

A confecção das ilustrações demandará duas aulas para a finalização. Os trabalhos e materiais podem ser guardados ao final da primeira aula para que as mesas sejam organizadas da mesma forma na aula seguinte, de forma que os e as estudantes continuem suas produções.

## ATIVIDADE 14

### REVISÃO COM INTERCÂMBIO ENTRE DUPLAS

#### PREPARAÇÃO

Mais uma vez, depois da última revisão da reescrita realizada pelos e pelas estudantes nas duplas, faz-se necessário avaliar os ajustes inseridos e identificar se ainda persistem questões vinculadas aos aspectos mais centrais da proposta de produção: escrever uma nova versão de um conto clássico do ponto de vista de um personagem, tomado como narrador. Isso significa que os textos precisam estar compreensíveis, ou seja, conterem todos os episódios centrais e eleitos para serem narrados, sem “deslizes” do narrador e mantendo sua caracterização. Obviamente, não é esperado que os e as estudantes resolvam todas essas questões como podem fazer os escritores profissionais, afinal, estamos tratando da produção de textos literários. Porém, com base na versão clássica do conto, que lhes apresenta todos os episódios, e nas características que apreenderam acerca do narrador escolhido, é possível que os e as estudantes deem conta da tarefa de modo a compor textos bem escritos para este momento da escolaridade.

A partir da avaliação feita sobre as últimas versões, é importante que você, professor ou professora, avalie a necessidade de encaminhar esta atividade com toda a turma, com parte dela ou se é o caso de seguir diretamente para a atividade seguinte. Aqui, o propósito é permitir que os e as estudantes, lendo textos de colegas, os ajudem a identificar possíveis problemas ainda existentes e que isso também contribua para solucionar demandas de seus próprios textos.

Se, ao avaliar as produções, você identificar que, na maior parte dos casos, não há mais questões relacionadas aos episódios inseridos, foco narrativo e caracterização do narrador, é possível encaminhar esta revisão a partir do intercâmbio entre duplas somente com aquelas cujos textos ainda tragam problemas sobre esses aspectos. Se, ainda, ao avaliar que a totalidade das duplas já deu conta de solucionar essas demandas em seus textos, pode-se propor diretamente a Atividade 16.

#### ATIVIDADE

##### 1ª PARTE: LEITURAS E TROCAS DE COMENTÁRIOS

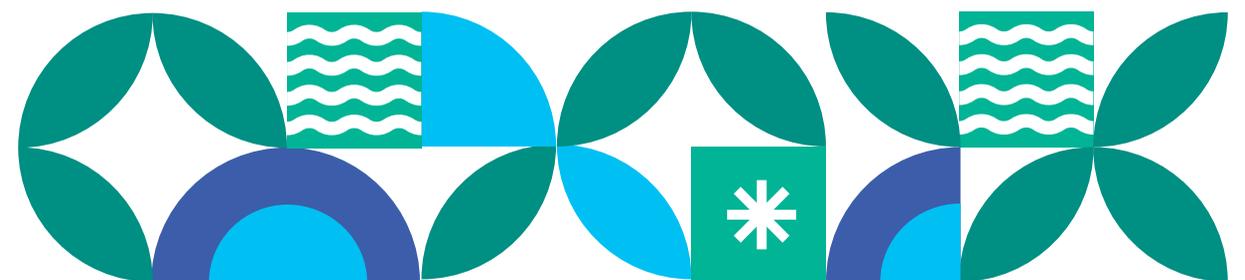
Nesta parte da atividade será necessário compor quartetos. Para isso, pode-se considerar o tipo de problema que os textos das duplas trazem: pode-se compor duplas que tenham em seus textos problemas com foco narrativo; outras que tenham a demanda de caracterizar melhor o narrador, etc. Importa informar aos e às estudantes que terão a tarefa de ler a reescrita elaborada por outra dupla analisando-a e registrando comentários sobre:

- Entendimento da história e participação da personagem-narrador – devem observar se os autores incluíram todas as passagens que garantem o entendimento da história e se ao fazer isso foram capazes de explicar como o narrador-personagem teve conhecimento delas, naqueles casos em que não esteve presente;
- Compreensão do texto, por meio da presença adequada de sinais de pontuação;
- Foco da narrativa – devem observar se os autores, em determinada passagem, perderam o foco da narrativa, deixando de contá-la sob o ponto de vista da personagem-narrador, passando para um narrador tradicional;
- Expressão das características da personagem-narrador – devem observar se e o narrador imprimiu, no modo como conta a história, características próprias de sua personalidade identificadas na leitura dos contos originais.

A leitura dos textos pelos e pelas estudantes pode ser feita diretamente no computador e os comentários inseridos ao final do texto. Se a produção for manuscrita, o registro pode ser feito numa folha à parte.

Vale reiterar para os e as estudantes que participam da atividade que as duplas ainda não realizaram uma revisão ortográfica, portanto, não devem se ocupar de apontar grafias incorretas de palavras. Cabe orientá-los e orientá-las ainda para que não façam marcações nos textos dos e das colegas, mas componham um registro à parte, conforme orientado por você, que será lido pelos autores depois. Interessa também apontar exemplos de como podem fazer isso: “Se vocês encontraram um trecho do conto em que o lobo, que é o narrador, deixa de contar a história e isso é feito por um narrador onisciente, anatem, por exemplo: ‘na parte em que o lobo conta como disfarçou sua pata tem um problema com o narrador’. Se localizam que falta um episódio importante, escrevam: ‘faltou contar como Cinderela escapa de ser encontrada pelo príncipe depois do baile’.”

Durante esta parte da atividade, circule entre as duplas, sobretudo apoiando a elaboração dos registros pelos leitores.



**ATENÇÃO!**

Os momentos de revisão em parceria são práticas comuns entre escritores profissionais que, dessa forma, contam com o olhar de pessoas distanciadas do processo de escrita e que, por isso, podem assinalar problemas que passariam despercebidos para o autor, imerso na interação com seu próprio texto.

No caso dos e das estudantes, aprendizagens das práticas de escrita, a revisão com o intercâmbio de colegas, além dessa vantagem, permite que tanto escritores como leitores críticos aprendam sobre os diferentes processos relacionados ao ato de produzir um texto. Além disso, o distanciamento que possuem com os textos dos e das colegas faz com que, muitas vezes, localizem problemas que seus próprios textos possuem. Ao retomá-los, isso pode se tornar mais evidente.

**2ª PARTE: RETOMADA E REVISÃO DOS TEXTOS PELAS DUPLAS DE AUTORES**

Concluída a leitura e a elaboração dos comentários, as duplas de autores deverão retomar seus próprios textos juntamente com os registros feitos por quem os leu. Agora, precisarão localizar nos seus textos os problemas apontados e discuti-los considerando como os resolverão. Podem contar, inclusive, com os e as colegas, que atuaram como leitores críticos, pedindo sugestões de soluções possíveis.

Enquanto os e as estudantes revisam suas reescritas, é interessante circular entre as duplas, apoiá-las na resolução das questões e, se for o caso, também apontar outros trechos que contenham um mesmo tipo de problema. Assim, por exemplo, se os leitores críticos apontaram um trecho com “deslize” do narrador, você, professor ou professora, pode indicar que o mesmo ocorreu ao contar outro episódio e mostrar para a dupla este trecho no texto. Os e as estudantes tiveram várias oportunidades para rever esses aspectos em suas produções e seu apoio, nesta atividade, pode auxiliar sobretudo duplas para as quais a construção e a revisão de textos tende a ser algo mais desafiador neste momento do percurso escolar.

Ao término da atividade, pode-se informar à turma que estão praticamente finalizando a revisão de suas reescritas e que, na próxima aula, se dedicarão a cuidar de pontuação e de aspectos notacionais.

## ATIVIDADE 15

### REVISÃO DE PONTUAÇÃO E DE ASPECTOS NOTACIONAIS

**PREPARAÇÃO**

Para a primeira parte desta atividade, será necessário que você, professor ou professora, elabore apontamentos para cada dupla de estudantes, chamando a atenção para palavras cujas regras já forem conhecidas, para aquelas já bastante familiares ou mesmo recorrentes nestas produções (nomes de personagens, palavras que são reiteradas na história, tais como “passarinho”, “irmãs”, “sapatinho”, “casamento”, etc, no conto “Cinderela”) e para a necessidade de inserir ou rever a pontuação. Isso pode ser feito por meio de indicações, usando uma caneta de outra cor se as produções forem manuscritas, com setas nas linhas do texto em que há palavras a serem corrigidas ou trechos a serem mais bem pontuados. Pode-se usar cores distintas para indicar questões ortográficas e pontuação.

É fundamental que esses apontamentos considerem somente as regularidades e os usos da pontuação já problematizados com os e as estudantes, inclusive em outros momentos da escolaridade. Questões ainda desconhecidas por eles e elas não devem ser indicadas neste primeiro momento.

Lembramos que, caso os e as estudantes estejam revisando em computadores, notebooks ou tablets e isso demande algum tipo de rodízio, será necessário planejar essa organização para a atividade.

**ATIVIDADE****1ª PARTE: REVISÃO PELAS DUPLAS E COM APONTAMENTOS DO PROFESSOR OU PROFESSORA**

Os e as estudantes, mais uma vez contando com os equipamentos, caso os textos tenham sido elaborados no processador, terão a tarefa de revisar as reescritas considerando a adequação da pontuação e as questões ortográficas que já dominam diretamente ali.

Se a produção for manuscrita, será necessário acordar com a turma como farão esses ajustes (com chaves, podendo riscar palavras incorretas, por exemplo).

Importa orientá-las sobre as marcações que encontrarão no arquivo feitas por você, professor ou professora, indicando que, naquela linha, há algo a ser observado, discutido por eles e elas e revisado. Vale explicar que as cores diferentes indicam problemas de pontuação ou de ortografia e que devem prestar atenção não apenas à grafia de cada palavra, mas também à necessidade de maiúsculas, nas situações já conhecidas (nomes próprios e inícios de frases, caso tenham sido aspectos já discutidos com a turma), e à separação entre as palavras.

Durante a atividade, circule entre as duplas orientando os e as estudantes de forma mais detalhada, ajudando a localizar exatamente o problema em cada linha, instigando a realizar os ajustes de pontuação e de ortografia: “Neste trecho, parece que o narrador faz uma pergunta. Como indicamos isso para os leitores?”, “Aqui, começa uma frase, escrevemos a palavra com letra minúscula ou maiúscula?”, “Observem a palavra ‘quando’, está certo usar o M neste caso?”.

Se avaliar necessário, alguns aspectos podem ser retomados coletivamente de forma pontual: “Turma, estou vendo que muitos de vocês estão com dúvidas sobre o uso de SS. Vamos lembrar os casos em que podemos usar essa combinação?”; “Turma, quem se lembra de quais são as formas de indicar falas de personagens? Quais sinais podemos usar?”.

Tão logo os e as estudantes informem terem concluído essa revisão, e apenas caso as produções e revisões estejam sendo feitas com o uso de um processador textual, pode-se seguir para a segunda parte da atividade.

## 2ª PARTE: REVISÃO COM O CORRETOR ORTOGRÁFICO

Caso, conforme recomendado desde o início das reescritas feitas pelas duplas, os e as estudantes tenham trabalhado com um processador textual, este é o momento ideal para que possam lidar com o uso do corretor ortográfico. O mesmo deverá ser habilitado indicando palavras que demandem correções. Interessa explicar aos e às estudantes que, embora o corretor seja bastante útil, nem sempre ele indica as opções corretas, o que depende de observações mais cuidadosas. Ele também pode não conter algumas palavras no seu dicionário.

Assim, a cada apontamento, os e as estudantes deverão observar a palavra indicada, bem como as opções ofertadas pelo corretor, podendo consultar colegas, o dicionário, além de outros textos presentes na sala de aula (como os do acervo da biblioteca de sala) para confirmar a opção correta. Do mesmo modo, caberá seu apoio, principalmente nos contextos em que a correção não se aplica. Por isso, a necessidade de orientá-los e orientá-las para que o ou a consultem.

Ao final da atividade, importa compartilhar com a turma a finalização do processo de revisão, restando, se for o caso, passar a limpo os textos ou realizar no processador os ajustes da edição. Também interessa que fiquem cientes de que você, professor ou professora, se responsabilizará por uma última análise dos textos elaborados, realizando correções ortográficas que ainda tenham escapado. Isso se justifica pelo fato de que a coletânea de narrativas integrará o acervo da biblioteca, podendo contar com uma ampla diversidade de leitores e, que, portanto, precisam estar escritos de forma convencional.

Antes de iniciar o processo de edição dos textos, cabe, então, proceder a essa normatização. Além disso, se as produções dos e das estudantes forem manuscritas, será necessário prever mais uma aula para que passem a limpo as versões dos contos, já na folha que comporá a coletânea. Essa tarefa deverá ser dividida entre a dupla de estudantes e demandará um acompanhamento de sua parte, para que todas as marcas de revisão sejam incorporadas ao texto.

## ATIVIDADE 16 (ARTES VISUAIS) ELABORAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO DO CONTO

### PREPARAÇÃO

É importante os professores e as professoras selecionarem diferentes tipos de papel disponíveis na escola para a confecção do livro (como papel sulfite, papel jornal, papel canson, papel reciclado, papéis de diferentes gramaturas – todo tipo de papel que houver na escola e que o professor ou a professora considere interessante utilizar) e usarem uma como modelo para os e as estudantes visualizarem como ficarão as páginas em que passarão a limpo sua produção.

É interessante que essa folha seja pautada, mas você decidirá se haverá uma margem comum em todas as páginas, um espaço entre as linhas, entre outras escolhas visuais.

Você pode avaliar quantas páginas terá o livro, considerando a extensão média dos contos produzidos pelas duplas e que cada página deverá ter partes escritas e ilustrações – ou seja, a edição final será maior do que as versões produzidas até o momento. Sugerimos que esse número seja de três a quatro páginas.

É importante selecionar ainda alguns livros de contos de fadas, bem ilustrados, para os e as estudantes avaliarem a relação entre texto e imagem.

Para a confecção do livro, serão necessários também: papel rascunho para elaboração do projeto gráfico do conto; o texto do conto coletivo elaborado pela turma; os contos escritos e revisados pelas duplas de estudantes; os desenhos realizados a partir dos contos, durante as aulas de Artes; alguns livros de contos de fadas ilustrados; as páginas que comporão o livro.

**ATIVIDADE**

Para esta atividade, a sugestão é manter as mesmas duplas de trabalho. A aula é iniciada com a explicação da atividade: elas terão de planejar como farão para passar a limpo o texto escrito e incluir as ilustrações nas páginas dedicadas a cada conto no livro – os contos das duplas e o conto coletivo. A ideia é que cada dupla colabore com uma ilustração para o conto coletivo, mas os espaços disponíveis e o número de páginas devem ser levados em consideração; assim, se necessário, pode ser realizada uma votação para a escolha das ilustrações que farão parte do conto coletivo.

Será preciso definir com os e as estudantes quantas páginas cada conto poderá ocupar – entre três e quatro páginas. Nesse espaço, cada dupla distribuirá partes do conto e as ilustrações selecionadas entre as que foram produzidas nas aulas de Artes Visuais. As duplas também decidirão onde incluir cada ilustração, que parte do texto ficará em cada página e como será a interação entre texto e a imagem, ou seja, que trecho corresponderá a cada ilustração.

Podem ser apreciados alguns livros de contos de fadas, de modo a exemplificar a relação entre texto e imagens, para que identifiquem diferentes maneiras de compor a parte escrita e a ilustração em uma página. Nesse sentido, cabe mostrar a eles e elas como se dá essa relação nos livros. Veja alguns exemplos:

**1º EXEMPLO: uma página inteira para ilustração e outra para texto e ilustração**

**UDIAM INVELLA CEPERO IPSUM**

OHicium nonserori ut explique omni quamenitibus ut ero occullabor aditi natia nobissus doluptassi dolemim illectur, omnisi vendant.

Assimus sequatis et odiorerion net inum arum laut quidigenecum qui ulparcita volesti bearupti nonet laborpos inctur, omnia parum fugiant volum im aut quia dolorae rehenimi, omnihit magnimint.





**2º EXEMPLO: ilustração no canto e texto ao lado ou ilustração ao lado e embaixo do texto**



**UDIAM INVELLA CEPERO IPSUMOBIT AS ET**

OHicium nonserori ut explique omni quamenitibus ut ero occullabor aditi natia nobissus doluptassi dolemim illectur, omnisi vendant.

Assimus sequatis et odiorerion net inum arum laut quidigenecum qui ulparcita volesti bearupti nonet laborpos inctur, omnia parum fugiant volum im aut quia dolorae rehenimi, omnihit magnimint. Ut mos aut volorep tatestio et autam, cum atur sum, con ressit aut officit la dolendam fugit id quamusam et acepellor aut unti dolorum reicabo. Nam, ullit dersped ut eum cus serum connimperae.



**UDIAM INVELLA CEPERO IPSUMOBIT**

OHicium nonserori ut explique omni quamenitibus ut ero occullabor aditi natia nobissus doluptassi dolemim illectur, omnisi vendant.

Assimus sequatis et odiorerion net inum arum laut quidigenecum qui.



**3º EXEMPLO: ilustração em cima e texto embaixo ou ilustração embaixo e texto em cima**



**UDIAM INVELLA CEPERO IPSUM**

OHicium nonserori ut explique omni quamenitibus ut ero occullabor aditi natia nobissus doluptassi dolemim illectur, omnia parum fugiant omnisi vendant.

Assimus sequatis et odiorerion net inum arum laut quidigenecum qui ulparcita volesti bearupti nonet laborpos inctur, omnia parum fugiant volum im aut quia dolorae rehenimi, omnihit magnimint. Oratures sundipides millectur, idestia ndusam ut aliatandam, quam quam, omnimin nulluptium volluptin re dolupta tquscias aboratio dellut res numquia consequam veles endae sum voloritunt aut invenis poribus et acepro moluptatur adio volles modistiis parcias doluptatem earumquam qui uta pa dolupta dellum int, soluptint, con re voluptati berferu.

**UDIAM INVELLA CEPERO IPSUM**

OHicium nonserori ut explique omni quamenitibus ut ero occullabor aditi natia nobissus doluptassi dolemim illectur, omnia parum fugiant omnisi vendant.

Assimus sequatis et odiorerion net inum arum laut quidigenecum qui ulparcita volesti bearupti nonet laborpos inctur, omnia parum fugiant volum im aut quia dolorae rehenimi, omnihit magnimint. Ullaborerum est mo berio. Uda aut quam et eum vendenis as essi odi utentibus venihil icidel maximoluptae enit omnisto te nonectur? Quibeaqui consequae laborios vellibearum volut molecus.

Ipsusandite vero volo tecat voluptibus ium adi ipsaeca boriatur, solorate consequam veligende.



### Projeto gráfico do livro

Sugerimos também explicar aos e às estudantes que irão elaborar um projeto gráfico para o conto: vão definir, em cada página, onde ficará a ilustração e onde ficará o trecho do texto que corresponde a essa ilustração. Para que compreendam que o projeto não é a produção final, pode ser apresentado um exemplo de projeto gráfico, como o que segue:

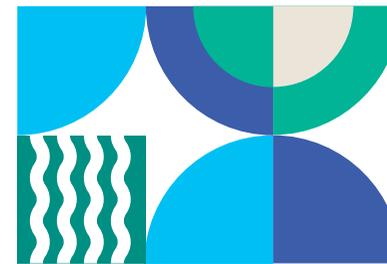


### Distribuição do texto

Além de definirem os espaços em que ficarão as ilustrações e os trechos escritos, decidirão qual trecho ficará em cada página, incluindo marcas indicadoras nos próprios textos produzidos.

### Produção

Quando os e as estudantes souberem o que devem fazer, os professores e as professoras podem propor que iniciem seus projetos e que assinalem em seu texto os trechos que deverão ficar em cada página. Enquanto trabalham, é importante circular pela classe para esclarecer dúvidas, ajudá-los e ajudá-las a superar conflitos e favorecer que as ideias dos dois ou duas integrantes sejam aproveitadas, orientá-los e orientá-las na realização da proposta e sugerir alternativas. Em alguns casos, é interessante mostrar novos exemplos de como os autores e ilustradores organizam a distribuição de textos e imagens nas páginas de diferentes obras.



## ETAPA 6 EDITAR A COLETÂNEA DE NARRATIVAS

### ATIVIDADE 17 PRODUÇÃO DE SUMÁRIO E INTRODUÇÃO

#### ATIVIDADE

#### 1ª PARTE: PRODUÇÃO DE SUMÁRIO E INTRODUÇÃO

Esta etapa demandará a produção coletiva de um sumário e de uma introdução para a coletânea. Ambas as produções poderão ser encaminhadas coletivamente. Para favorecer essas produções, é interessante apresentar aos e às estudantes algumas coletâneas de contos para que analisem, o que pode ser feito em pequenos grupos, como os sumários foram organizados.

Em seguida, vale comentar que os autores de livros costumam escrever introduções em suas obras, nas quais apresentam aos leitores o conteúdo do livro. No caso da coletânea que produziram, seria importante contar a sua peculiaridade – são histórias tradicionais contadas do ponto de vista de um dos personagens – e também as etapas seguidas até a finalização. Vale selecionar também uma boa introdução, que recupere o processo de seleção dos contos que integram a obra, e ler em voz alta para a turma.

Essas etapas do processo, a serem inseridas na introdução, podem ser retomadas oralmente com a turma a fim de definir quais serão incluídas. Para evitar um texto longo não será preciso explicitar todos os detalhes do trabalho. Por ser uma produção coletiva, é preciso orientar os e as estudantes a ditar para você, professor ou professora o que decidirem que será escrito. Salientamos a importância de que essa produção também se dê com um computador e com projeção para que o acompanhamento do texto pelos e pelas estudantes seja favorecido.

Como ocorre nas situações de escrita pelo professor ou pela professora, é necessário propor que diferentes estudantes sugiram formas de explicar o que caracteriza os contos do livro e, após a turma escolher a opção considerada mais interessante, solicitar que ditem. Vale lembrar da necessidade de que o texto represente, de fato, as ideias e a forma de escrever dos e das

estudantes. Se houver problemas nessa formulação do texto, você, professor ou professora, poderá sugerir mudanças, mas que não resultem em um texto completamente distinto do que está sendo produzido pela turma.

Após a escrita da introdução, o texto precisa ser relido para os e as estudantes a fim de que avaliem se falta alguma informação relevante e se a forma como cada parte foi elaborada está clara e escrita de maneira interessante. Se houver sugestões de mudanças, pode-se propor que a turma avalie se são pertinentes, que indiquem trechos a serem alterados ou excluídos e que ditem novamente aquilo que deve ser acrescentado ou ajustado. Também é possível que você, professor ou professora, teça comentários, especialmente ao identificar trechos pouco compreensíveis ou incorreções gramaticais ainda não problematizadas com a turma.

O sumário pode ser definido em seguida e organizado posteriormente. Cabe à turma definir em que ordem os textos produzidos entrarão na coletânea: blocados considerando o conto clássico de origem, ou seja, todas as versões de “Cinderela” ficarão na primeira parte da coletânea e as versões de *O Lobo e os Sete Cabritinhos* ficarão na segunda parte? Dentro de cada parte, como se dará a organização: por ordem alfabética dos nomes dos e das estudantes? Ou, ao contrário, ficarão mesclados para que os leitores tenham, a cada narrativa, o desafio de identificar de qual conto é aquela versão?

Se a coletânea tiver sido elaborada de modo manuscrito, um ou uma das estudantes poderá se responsabilizar por copiar a introdução e outro ou outra por fazer o mesmo em relação ao sumário.

Uma vez composto o sumário, inserida a introdução e as versões dos contos com suas respectivas ilustrações (com orientações no bloco de Artes deste volume), a coletânea estará finalizada. Uma versão impressa deverá ser produzida para a inserção na biblioteca escolar. Para isso, será necessário definir como as ilustrações serão inseridas: serão mantidas na versão original e anexadas à coletânea já impressa ou serão digitalizadas e inseridas no arquivo?

Se a coletânea estiver organizada em um arquivo do processador de textos, pode-se também compor uma versão em PDF que poderá ser compartilhada com cada estudante, permitindo que tenham suas cópias e apreciem com as famílias.

## ATIVIDADE 18 (ARTES VISUAIS) FINALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES E PRODUÇÃO DE PADRÕES DECORATIVOS NAS PÁGINAS DO LIVRO

### PREPARAÇÃO

Além das ilustrações, os e as estudantes também podem criar padrões decorativos para as margens das páginas do livro pela produção de carimbos. O aprendizado dos procedimentos para utilização dos carimbos está orientado no caderno de Atividade Habitual. Ao realizá-la, guarde algumas produções dos e das estudantes para retomar nesta aula. Monte uma coleção de imagens de diferentes padrões decorativos e em objetos variados – vasos, toalhas, móveis, imagens de estampas de tecido, objetos indígenas, machetaria, entre outros. Serão necessários: barban-te ou EVA, tampas plásticas, sucatas diversas, cola, pincel e tinta.

### ATIVIDADE

Os professores e as professoras podem organizar uma roda com os e as estudantes e fazer uma apreciação das imagens reunidas para esta atividade. Importante retomar a Atividade Habitual de Carimbos e lembrar com a turma quais os procedimentos para este trabalho. Em seguida, as imagens podem ser entregues para circularem de mão em mão, para que todo o grupo veja e comente os padrões decorativos e como são usados: destacar a utilização constante de elementos geométricos e abstratos e a simplificação dos elementos figurativos será uma intervenção importante. Os professores e as professoras podem chamar a atenção dos e das estudantes para o fato de que, quando um elemento figurativo é utilizado como padrão decorativo, não é necessário colocar muitos detalhes nos desenhos.

É importante contar para a turma que nesta aula serão produzidos carimbos para estampar imagens nas margens das páginas de seus contos, para a finalização do livro.

### Planejamento dos carimbos

Os professores e as professoras podem organizar as duplas nas mesas de trabalho e pedir que discutam quais elementos vão escolher para estampar nas páginas de seus contos. Podem também levantar com o grupo as diversas possibilidades: padrões abstratos ou geométricos, letras ou imagens feitas pela combinação de letras, detalhes de uma ilustração já produzida ou mesmo uma referência a outro detalhe ou objeto da história que não tenha entrado na ilustração.

Importante solicitar aos e às estudantes que primeiro façam um desenho de suas ideias, com lápis e papel. Enquanto produzem, os professores e as professoras podem circular pela sala para observar os desenhos e dar orientações, chamando a atenção do grupo para o fato de que as

imagens não podem ser muito detalhadas – para não poluir as páginas com informação demais ou chamar mais atenção do que o texto ou as ilustrações. Além disso, como os carimbos serão muito pequenos, será difícil fazer imagens detalhadas demais.

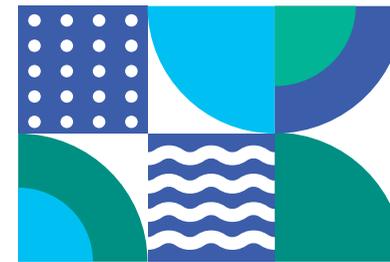
### Confeção dos carimbos

Para a produção dos carimbos serão utilizadas tampinhas plásticas como base – na Atividade Habitual é sugerido o uso de retalhos de madeira. Neste contexto, porém, como as imagens são bem pequenas, uma tampinha de garrafa é suficiente como base.

Os professores e as professoras podem organizar mesas de trabalho para que as duplas compartilhem os materiais. Os e as estudantes poderão utilizar dois procedimentos diferentes para fazer os carimbos nas tampinhas: desenhar imagem escolhida, colando barbante sobre a tampinha, ou recortar em EVA e colar na tampinha. Sugerimos que sigam as orientações da Atividade Habitual de Carimbos para realizar esta etapa de produção.

### Teste e estamparia das páginas

Quando as bases estiverem secas, com o barbante ou o EVA devidamente colados, sugerimos que entregue papéis em branco aos e às estudantes para que testem os carimbos, confirmem se a imagem ficou como queriam e experimentem a quantidade de tinta necessária para estampar sem borrar. Depois disso, os professores e as professoras podem entregar os textos para que carimbem as imagens nas margens das páginas. Sugerimos que converse com eles e elas sobre a forma como isso será feito. Importante chamar a atenção para que não passem tinta demais nos carimbos para não borrar o texto. Sugerimos que oriente o grupo para deixar um espaço entre as estampas e não carimbar uma muito junto da outra.



## ETAPA 7 LANÇAMENTO DA COLETÂNEA DE NARRATIVAS

### ATIVIDADE 19

## LANÇAMENTO DA COLETÂNEA DE NARRATIVAS

#### ATIVIDADE

Pode-se acordar com a turma uma data de lançamento e entrega da coletânea de narrativas para a biblioteca escolar. Para este momento, cabe convidar os funcionários e funcionárias da biblioteca para que conheçam um pouco sobre o processo de produção. Um grupo de estudantes pode se encarregar de convidar oralmente esses e essas profissionais. Será importante acordar quais informações o convite oral deverá conter: razão do convite, data, horário e local.

No dia do evento, um grupo de estudantes poderá apresentar as etapas do processo que viveu, ou mesmo ler em voz alta a introdução, e também curiosidades sobre os textos (um trecho engraçado, um narrador diferente do esperado, etc.). Em seguida, apresenta-se a coletânea, mostrando algumas páginas com ilustrações, e se faz a entrega para inserção no acervo.

Ao final, vale destinar um tempo para avaliar o processo como um todo, retomando o desenvolvimento do projeto com a turma. Isso significa oportunizar a possibilidade de um balanço coletivo combinado a um balanço individual, seja em uma discussão aberta, seja no preenchimento de uma autoavaliação, para que todas e todos os estudantes expressem sua opinião sobre as atividades (favorecendo o aprimoramento das estratégias didático-pedagógicas) e sobre sua própria participação e aprimoramento das estratégias pessoais.



Skynesher/istock



INICIATIVA



FUNDAÇÃO  
VALE

PARCEIRO



**roda**  
educativa